
O PAPEL DOS ECONOMISTAS E OS PROBLEMAS ECONÓMICOS PORTUGUESES

VÍTOR CONSTÂNCIO

**CONGRESSO DOS ECONOMISTAS,
PORTO 28 DE OUTUBRO 2005**

Índice

- **I. Papel dos economistas e os limites da teoria económica**
- **II. O Problema económico e as questões estruturais**
 - 2.1. Modelo económico-social no quadro europeu
 - 2.2. Instituições e políticas económicas
- **III. Factores do fraco desempenho recente da economia**
 - Adaptação à união monetária e choques externos: globalização, alargamento e choque petrolífero
- **IV. Conclusão**

I. Papel dos economistas e os limites da teoria económica

- **Teoria Económica do Bem-Estar**

Teoria da racionalidade como maximização da utilidade esperada

Noção de utilidade ou Bem-Estar como satisfação de preferências individuais

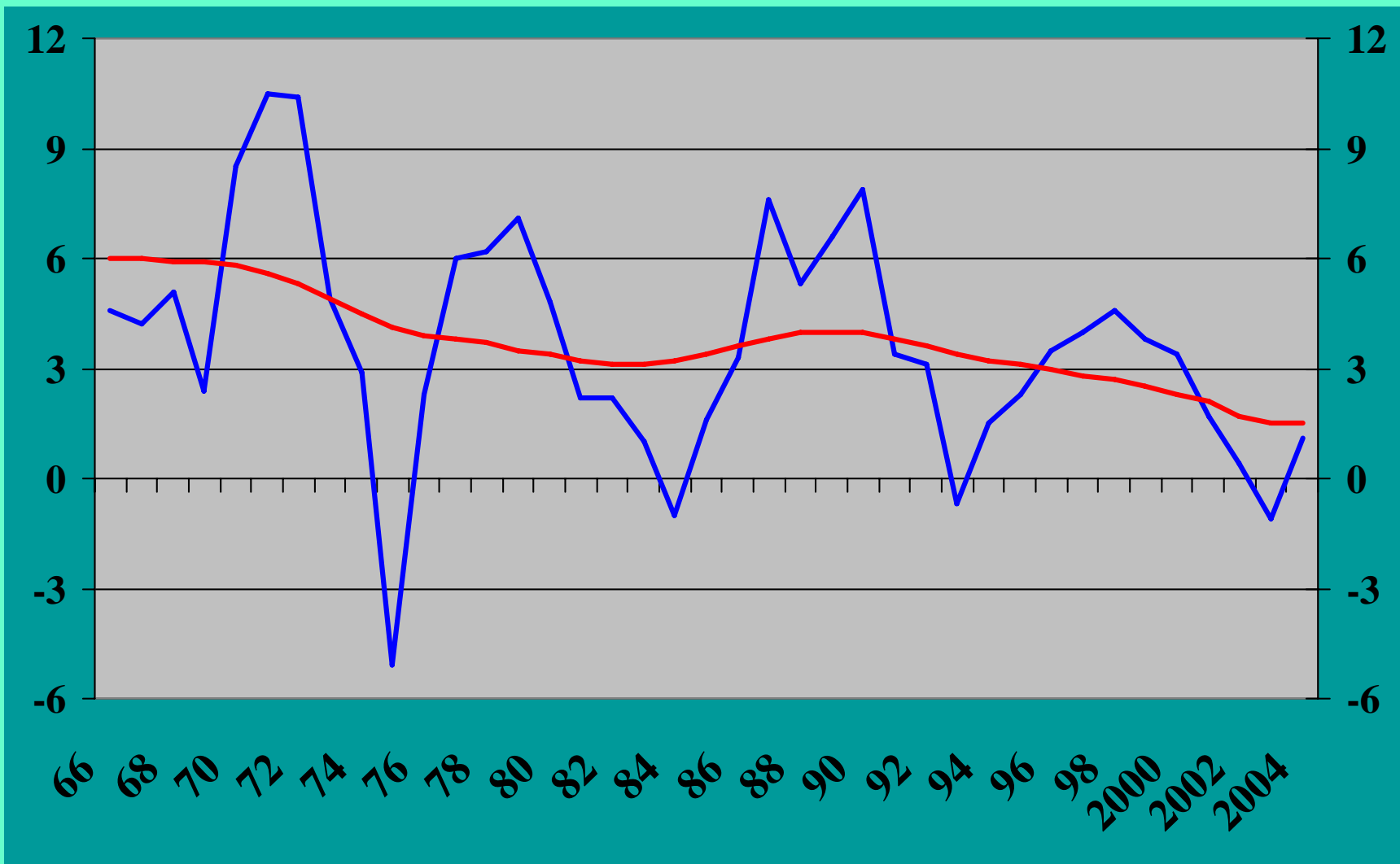
Princípio de óptimo de Pareto e a impossibilidade de comparações interpessoais de utilidade

Alargamento da aplicação do princípio de Pareto:

- **Testes de compensação, melhorias potenciais de Pareto na base da Análise de Custos-Benefícios**
 - **Os dois teoremas fundamentais da Teoria Económica do Bem-Estar**
 - **A teoria da escolha social e a função social de preferência**
- **A dificuldade em separar completamente economia positiva da economia normativa e a eficiência económica da distribuição.**
A necessidade de explicitação de valores (Gunnar Myrdal)

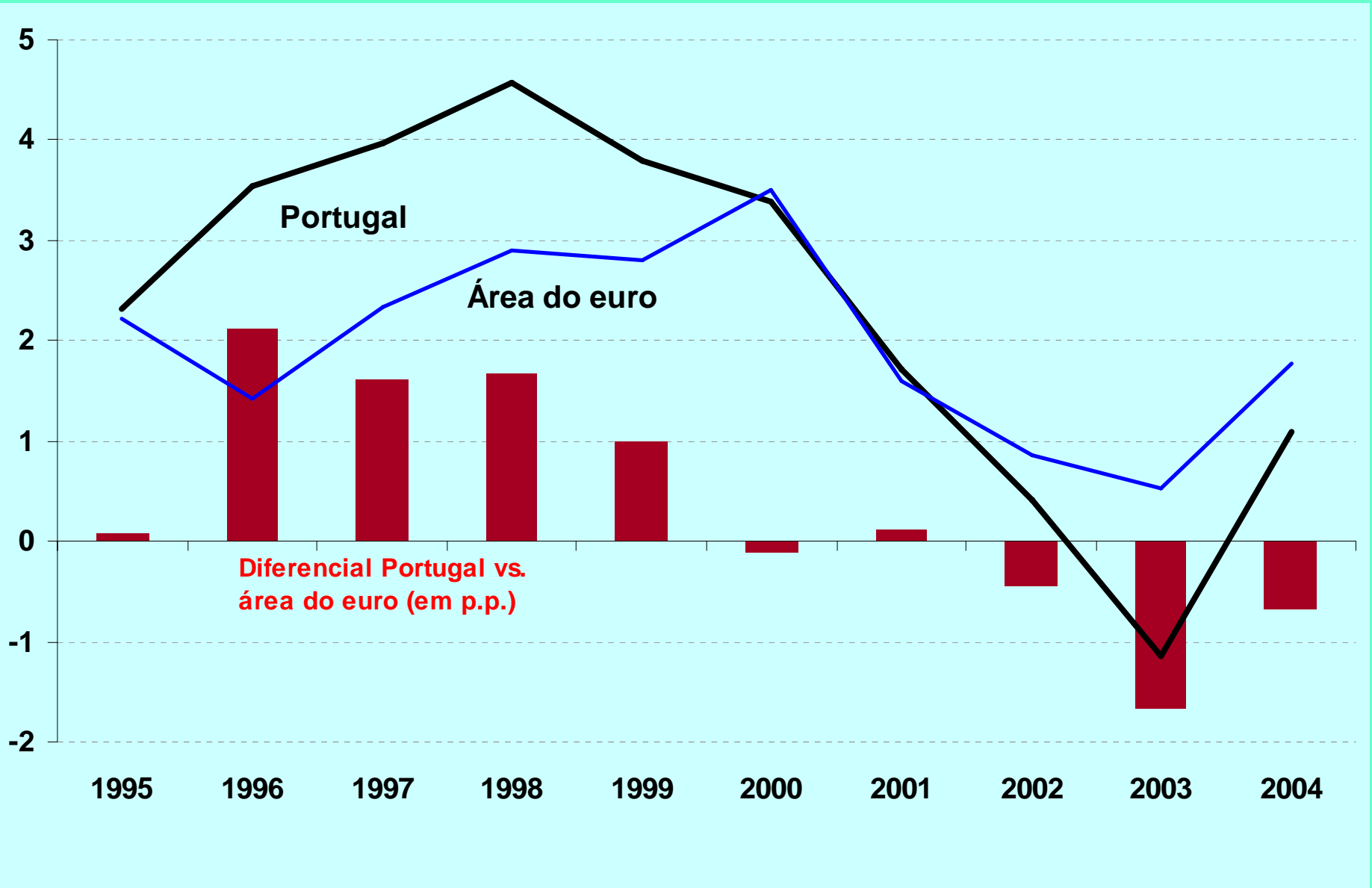
Hipóteses dos teoremas da teoria do bem-estar	Crítica das hipóteses
Mercados competitivos	Monopólios e concorrência insuficiente
Mercados completos com informação perfeita	<ol style="list-style-type: none"> 1. Externalidades 2. Bens públicos 3. Informação assimétrica e custos de transacção
Fundamentos do princípio de Pareto: <ol style="list-style-type: none"> 1. Não comparabilidade de utilidades 2. Individualismo metodológico e ético na definição de preferências 	<ol style="list-style-type: none"> 1' Legitimidade de objectivos de distribuição 2' a) Direitos e liberdades de minorias <ol style="list-style-type: none"> b) Teorias da justiça e objectivos de distribuição [Bens primários (Rawls); Capacidades (Sen); Recursos (Dworkin)] c) Bens de mérito

Taxa de crescimento do PIB real e do PIB potencial



Produto Interno Bruto

Taxas anuais de variação



Índice

- **I. Papel dos economistas e os limites da teoria económica**
- **II. O Problema económico e as questões estruturais**
 - **2.1. Modelo económico-social no quadro europeu**
 - 2.2. Instituições e políticas económicas
- **III. Factores do fraco desempenho recente da economia**
 - Adaptação à união monetária e choques externos: globalização, alargamento e choque petrolífero
- **IV. Conclusão**

	Modelo Continental	Modelo Nórdico I	Modelo Liberal
Sector Financeiro	Concentração e importância dos bancos. Moderada protecção de accionistas e fraco mercado para controle empresarial	Concentração e importância dos bancos. Fraca protecção de accionistas; sem mercado significativo para controle empresarial	Soberania accionista. Predomínio do financiamento nos mercados financeiros. Mercado mais activo para controle empresarial
Relações de Trabalho	Protecção do emprego, negociações salariais descentralizadas	Protecção do emprego, forte coordenação das negociações salariais. Políticas activas de emprego	Fraca protecção do emprego; flexibilidade; negociações salariais fragmentadas
Segurança Social	Forte protecção, financiamento contributivo ligado a situação no trabalho.	Forte protecção, universalidade e financiamento por impostos gerais .	Fraca protecção, selectiva. Financiamento por impostos gerais.
Orientação Macroeconómica	Política macroeconómica orientada para a estabilidade e o controle da inflação	Política macroeconómica mais flexível e mais orientada para o pleno emprego	Política macroeconómica orientada para a estabilidade e o controle da inflação

Inspirado em Bruno Amable “Les cinq capitalismes”, 2005; Esping-Anersen “The three worldsof welfarecapitalism e T. Iversen” Decentralization, monetarism and the social democratic Welfare State”, 2000

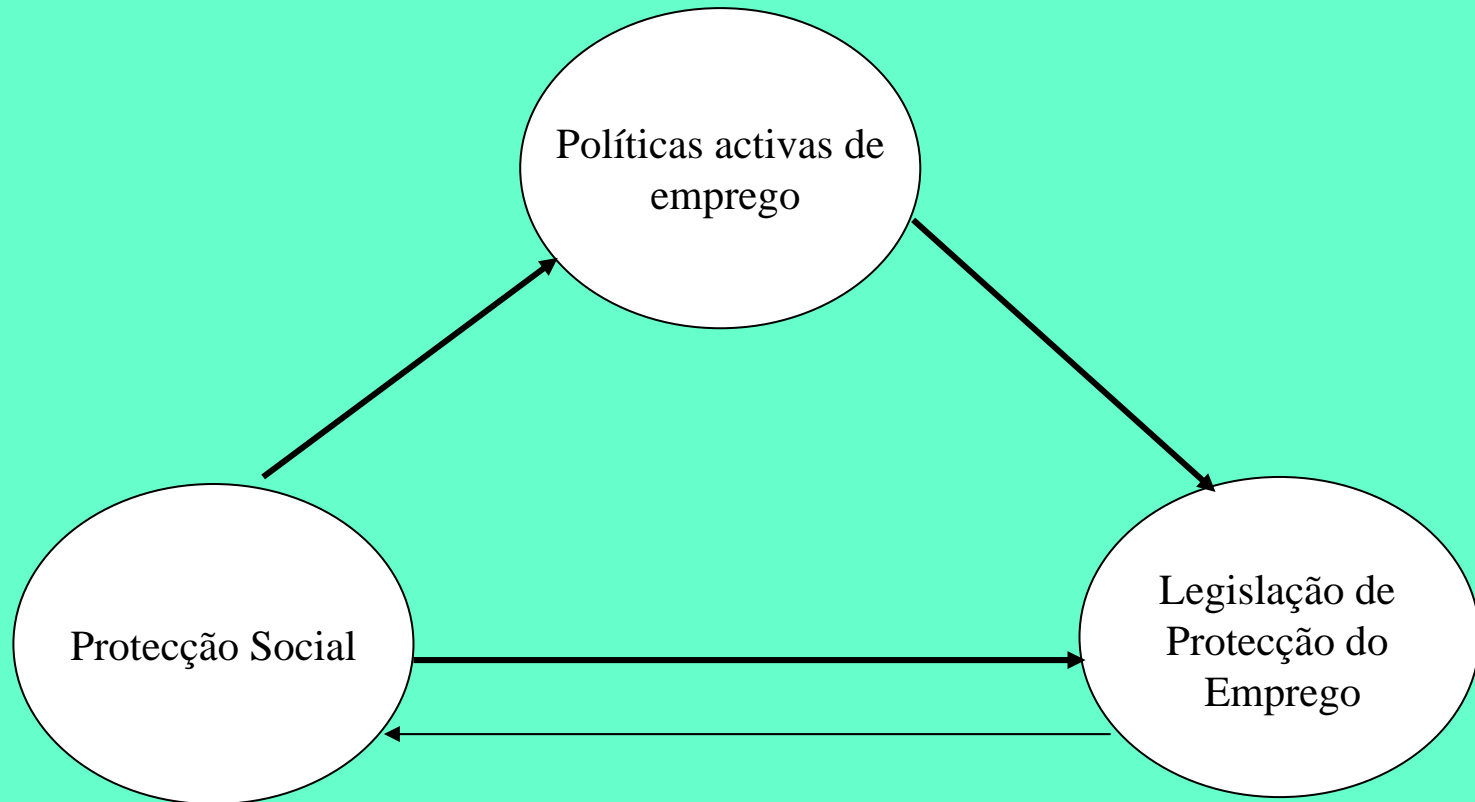
	Modelo Continental	Modelo Nórdico I	Modelo «Mediterrânico»
Sector Financeiro	Concentração e importância dos bancos. Moderada protecção de accionistas e fraco mercado para controle empresarial	Concentração e importância dos bancos. Fraca protecção de accionistas; sem mercado significativo para controle empresarial	Concentração e importância dos bancos. Fraca protecção de accionistas; sem mercado significativo para controle empresarial
Relações de Trabalho	Protecção do emprego, negociações salariais descentralizadas	Protecção do emprego, forte coordenação das negociações salariais. Políticas activas de emprego	Forte protecção do emprego, mas «dualismo» de situações; fraca política activa de emprego
Segurança Social	Forte protecção, financiamento contributivo ligado a situação no trabalho.	Forte protecção, universalidade e financiamento por impostos gerais .	Protecção social de nível moderado;
Orientação Macroeconómica	Política macroeconómica orientada para a estabilidade e o controle da inflação	Política macroeconómica mais flexível e mais orientada para o pleno emprego	Política macroeconómica mais flexível

Inspirado em Bruno Amable “Les cinq capitalismes”, 2005; Esping-Anersen “The three worldsof welfarecapitalism e T. Iversen” Decentralization, monetarism and the social democratic Welfare State”, 2000

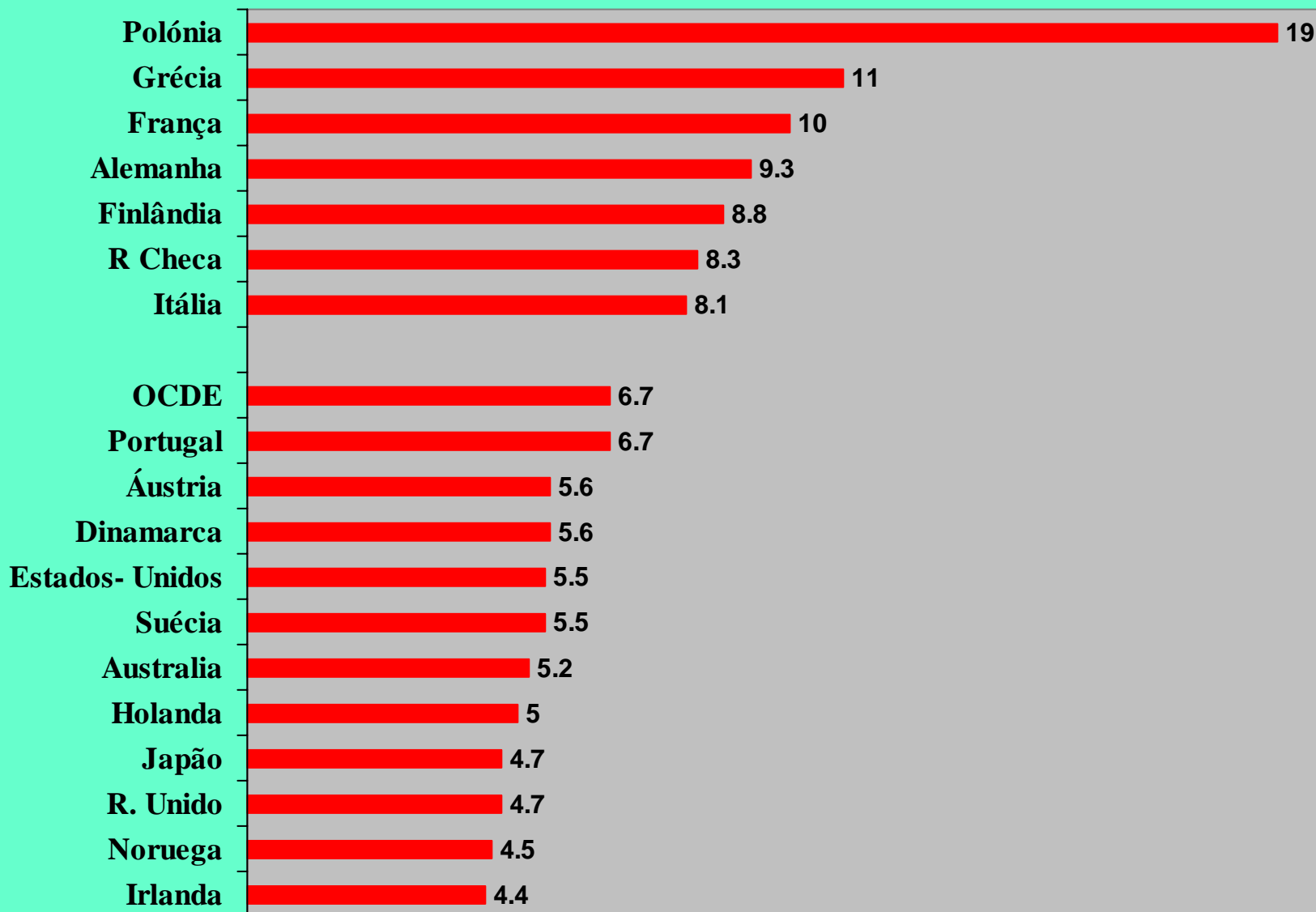
	Modelo Continental	Modelo Nórdico II	Modelo Liberal
Sector Financeiro	Concentração e importância dos bancos. Maior soberania accionista e maior papel do mercado de capitais	Concentração e importância dos bancos. Maior soberania accionista e maior papel do mercado de capitais	Soberania accionista. Predomínio do financiamento nos mercados financeiros. Mercado mais activo para controle empresarial
Relações de Trabalho	Protecção do emprego, negociações salariais descentralizadas	Protecção do emprego, maior descentralização das negociações salariais. Políticas activas de emprego reforçadas	Fraca protecção do emprego; flexibilidade; negociações salariais fragmentadas
Segurança Social	Forte protecção, financiamento contributivo ligado a situação no trabalho.	Protecção significativa, mas mais selectiva e financiamento por impostos gerais.	Fraca protecção, selectiva. Financiamento por impostos gerais.
Orientação Macroeconómica	Política macroeconómica orientada para a estabilidade e o controle da inflação	Política macroeconómica orientada para a estabilidade e o controle da inflação	Política macroeconómica orientada para a estabilidade e o controle da inflação

Inspirado em Bruno Amable “Les cinq capitalismes”, 2005; Esping-Anersen “The three worlds of welfare capitalism e T. Iversen” Decentralization, monetarism and the social democratic Welfare State”, 2000

O Triângulo das relações de trabalho

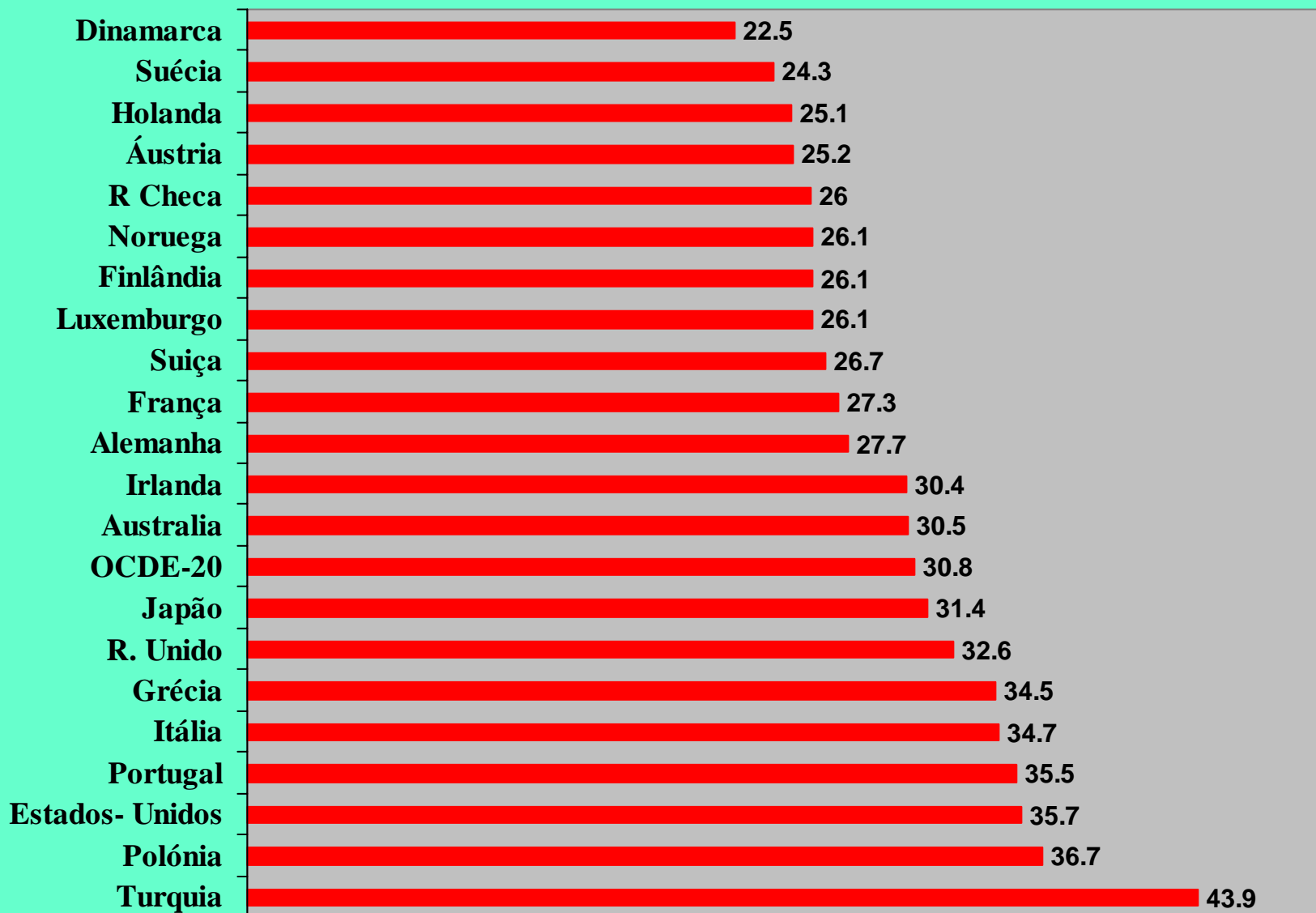


Taxas de Desemprego (2004)



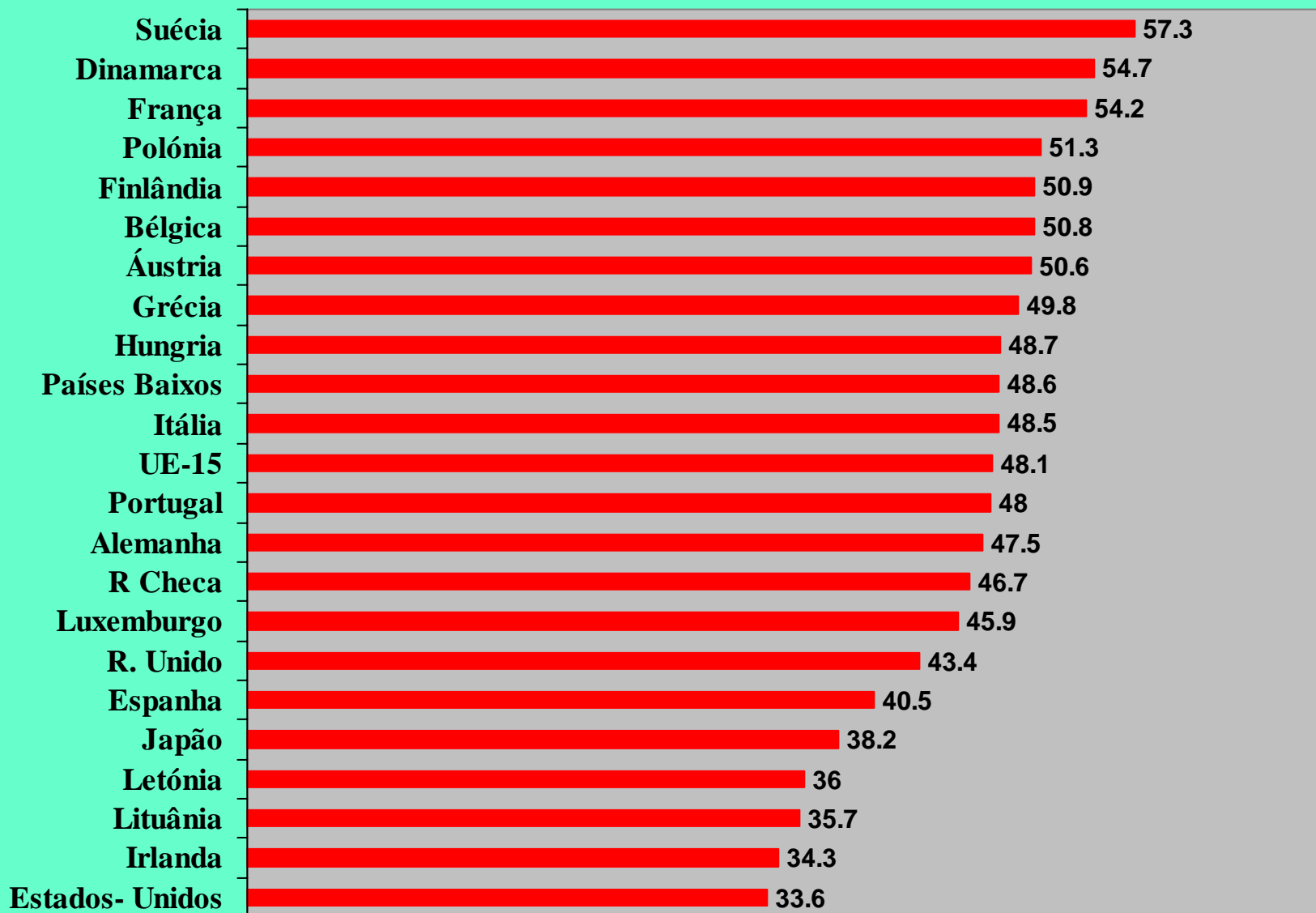
Fonte: OECD

Distribuição do Rendimento Coeficiente de Gini (2000)

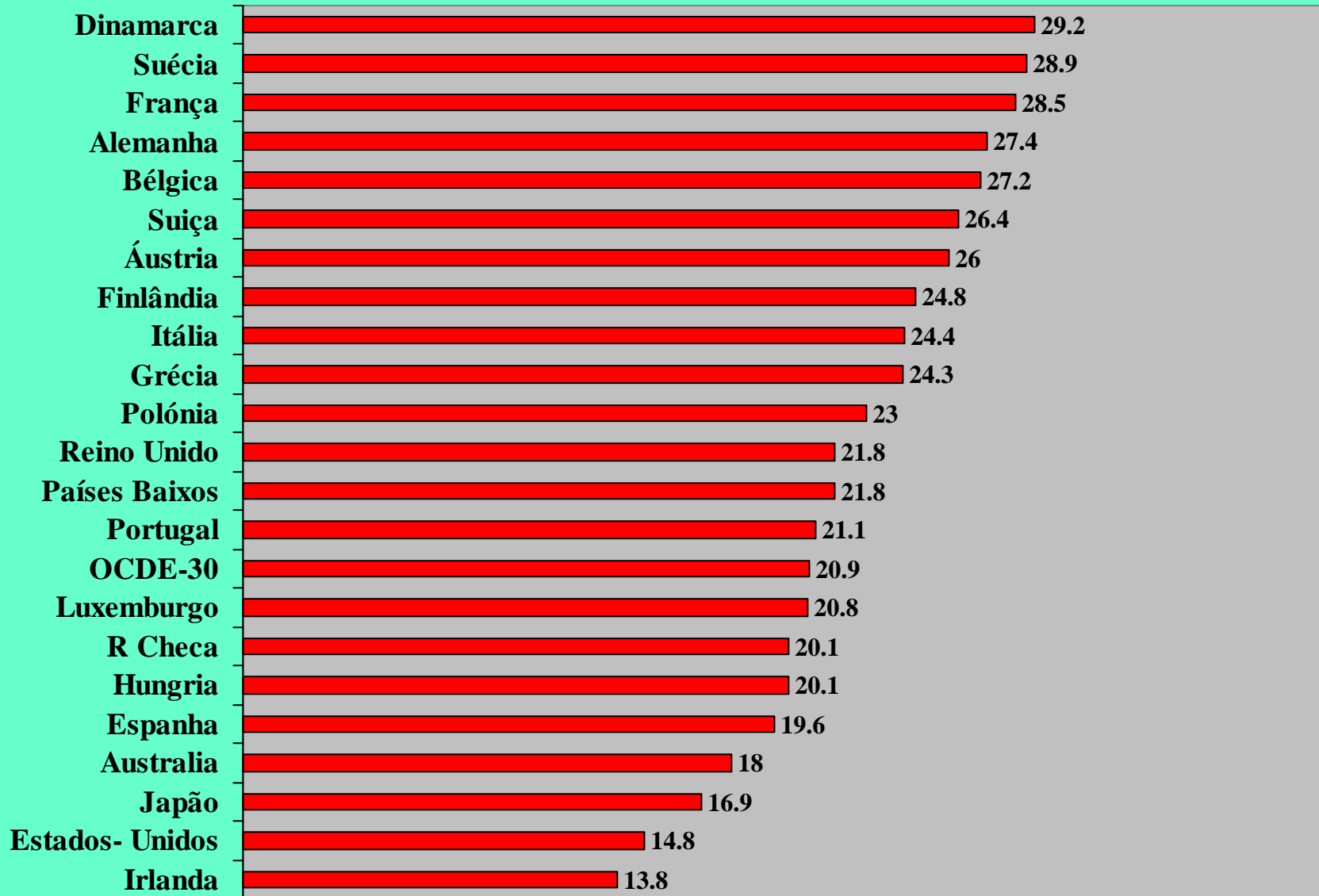


Fonte: OECD, Society at a glance, 2005

DESPESAS PÚBLICAS TOTAIS em 2004 e em % do PIB

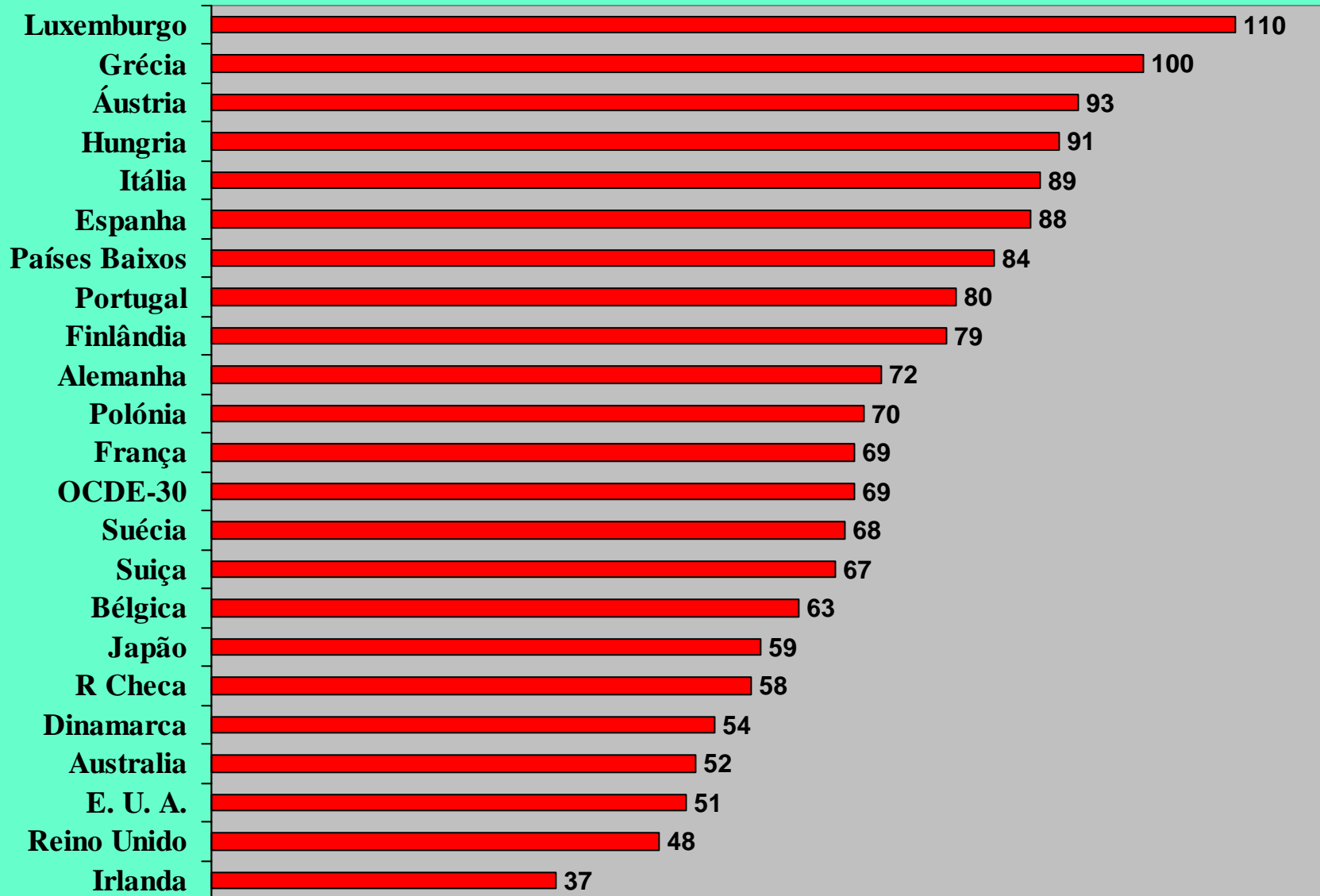


DESPESAS SOCIAIS em % do PIB



Fonte: OECD, Society at a glance, 2005

Pensões: Rácio de Substituição (líquido) em % ao Salário Médio

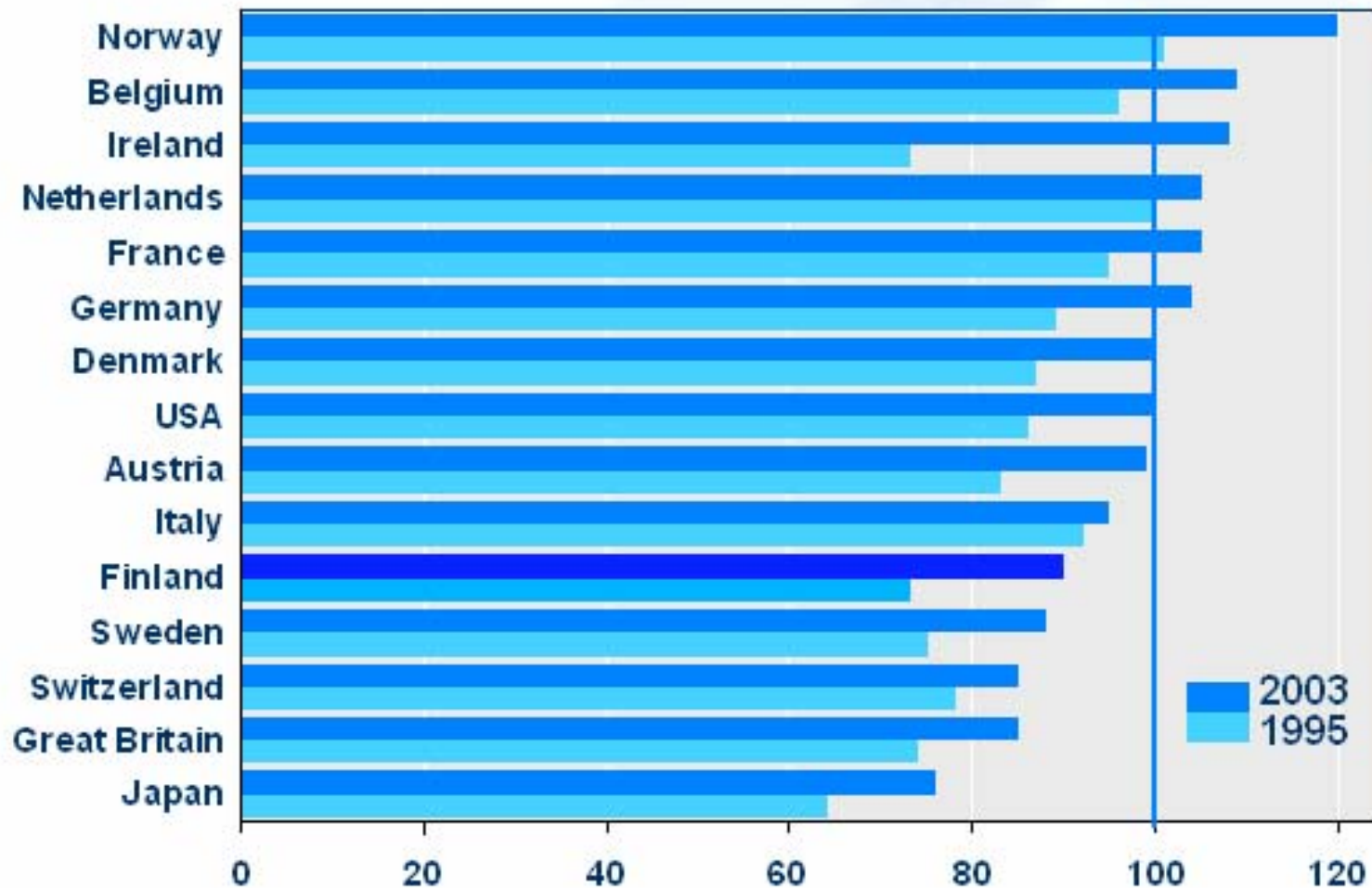


CRESCIMENTO NA U.E. E NOS E.U.A.

TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB			
	1980-95	1995-01	2001-2004
USA	2,9 %	3,6 %	2,6 %
European Union	2,1 %	2,4 %	1,5 %

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO PIB POR HORA TRABALHADA

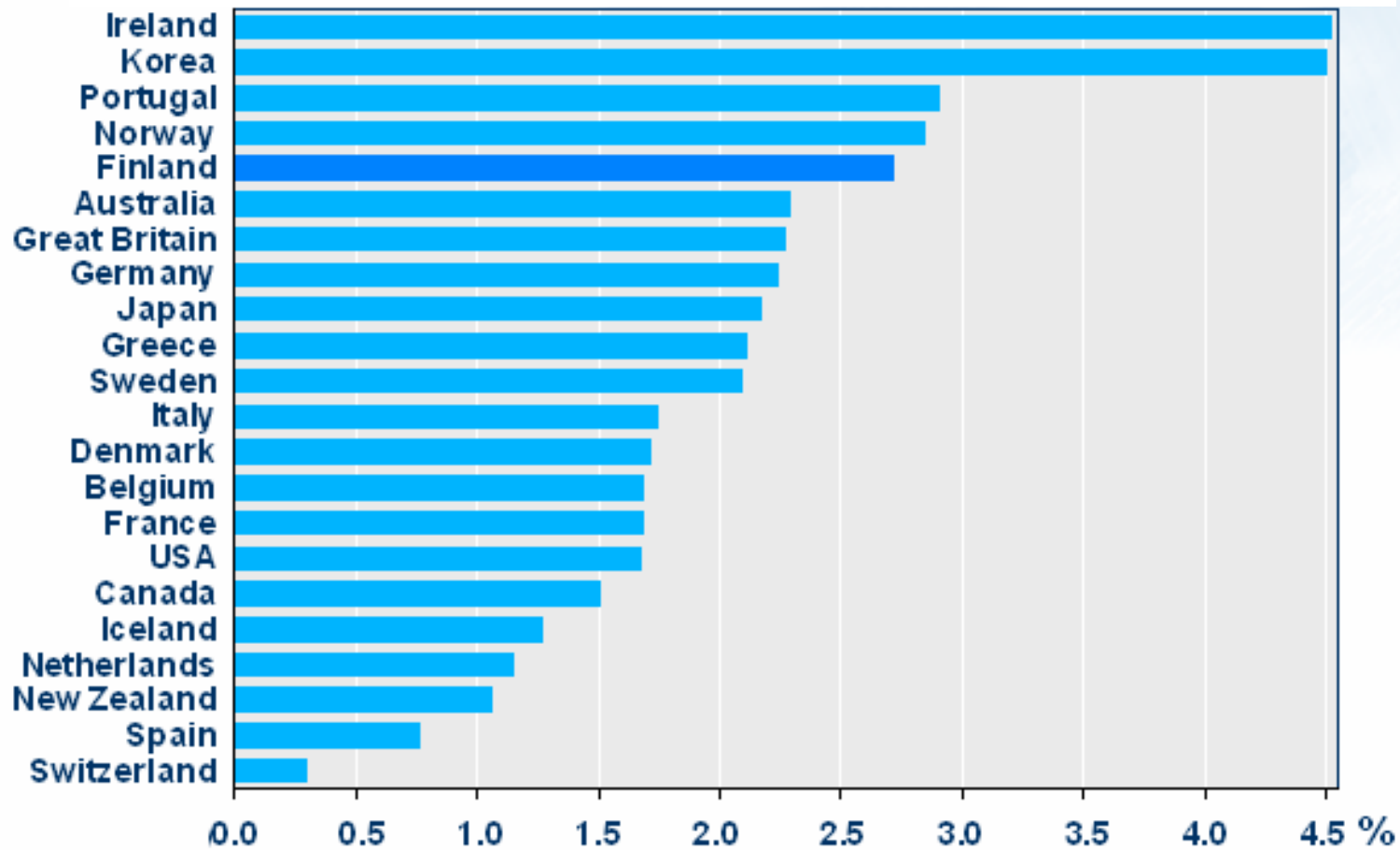
USA = 100



CRESCIMENTO DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

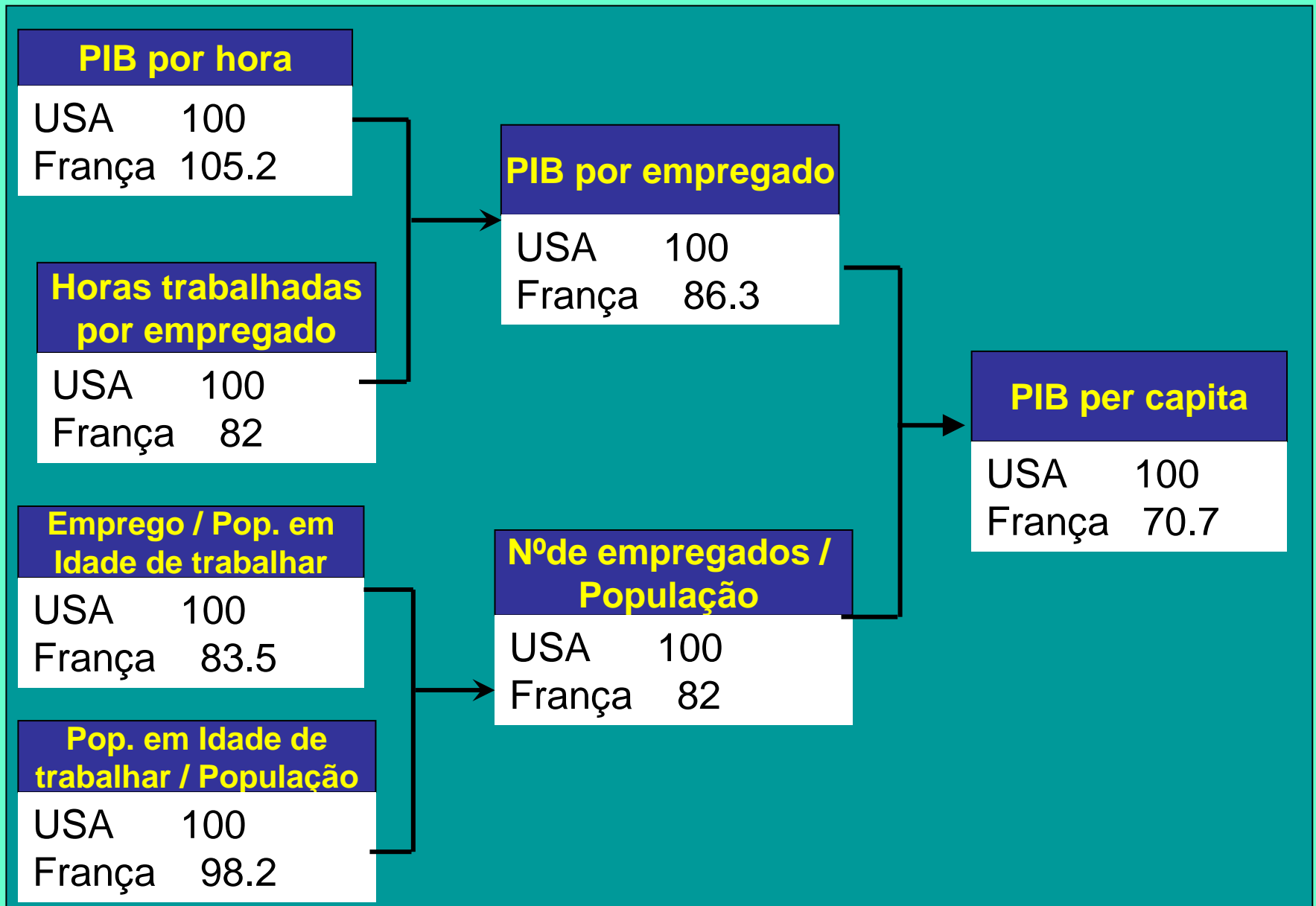
PIB por hora trabalhada,

taxas anuais de crescimento 1990- 2002



Fonte: OECD Science, Technology and Industry Scoreboard 2003

Produtividade, trabalho, lazer e PIB per capita: Escolhas sociais nos USA e na UE



Fonte: Inspirado em A.Turner "What's wrong with Europe's economy" e com números de André Sapir & al (2003) "An Agenda for a growing Europe",

Crescimento da produtividade do trabalho por sectores

	E.U.A. 1995- 2002	U. E. 1995 - 2002
Total da Economia	2.2 %	1.5 %
Sectores produtores de TIC	6.5 %	8.5 %
Sectores não-TIC	0.4 %	1.0%
Sectores utilizadores de TIC	4.2 %	1.3 %
Dos quais :		
Comércio de retalho		55 %
Comércio por grosso		26 %
Sector de títulos financeiros		20 %

Source: van Ark, B., R. Inklaar and R.H. McGuckin: “Changing Gear: Productivity, ICT and Service Industries: Europe and the United States.” Brookings Workshop, May 2002

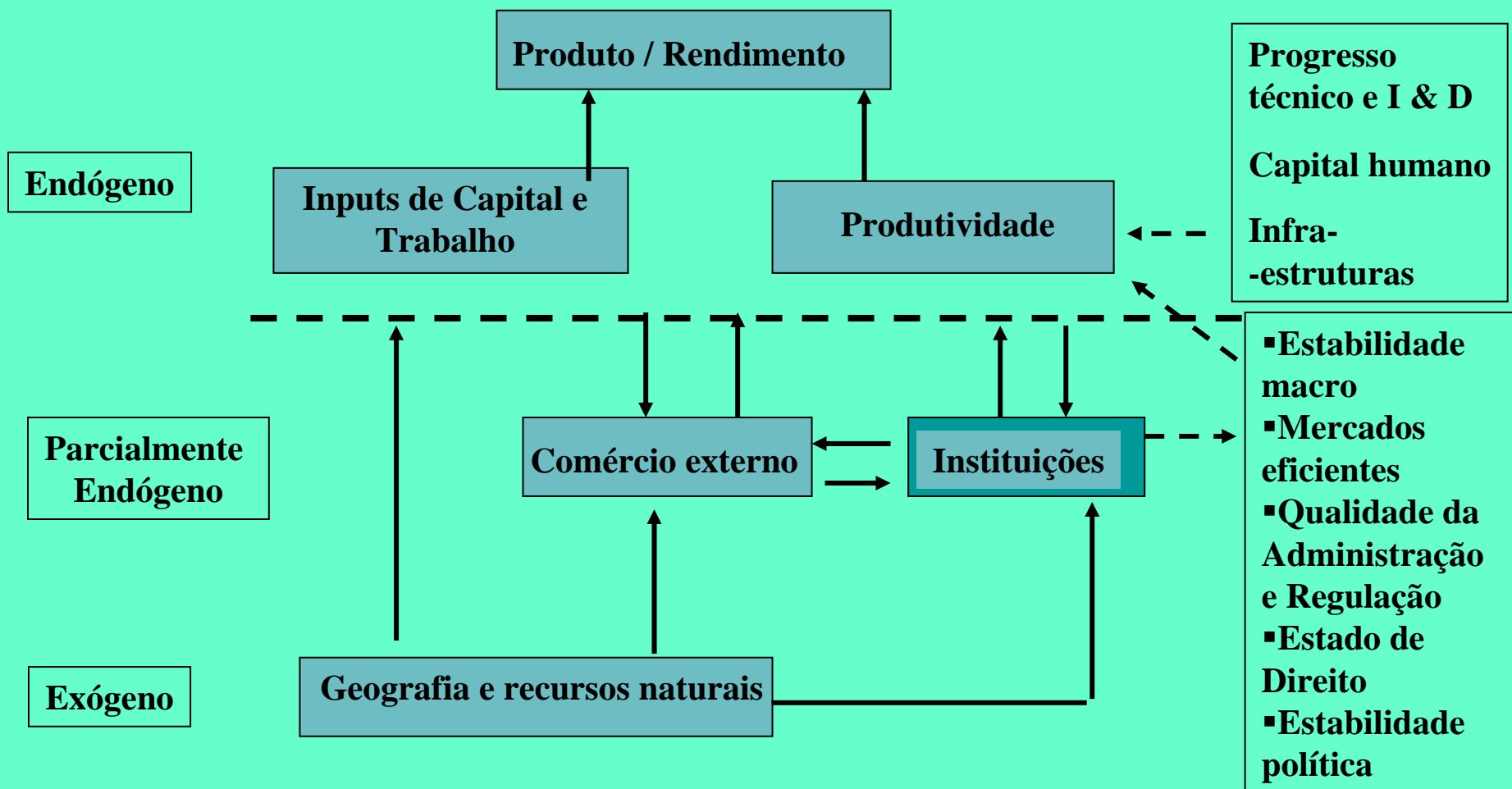
EFEITOS DE LONGO PRAZO DOS DETERMINANTES DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

	Efeito na t. de c. anual da produtividade do trabalho
INVESTIMENTO FÍSICO + REGULAÇÃO	
1. Investimento físico (aumento de 1% da taxa de FBCF)	0.05
2. Regulação (UE movendo-se para os níveis dos EUA)	0.15
INVESTIMENTO NO CONHECIMENTO	
3. I & D (aumento permanente de 1 p.p. em despesas de I & D)	0.60
4. Educação (aumento permanente de 1 ano no nível médio de educação)	0.45
5. Envelhecimento (redução permanente de 10% no rácio de dependência dos jovens)	-0.25
6. Abertura e dimensão do mercado (aumento de 10% no comércio intra- área do euro)	0.10
HORAS TRABALHADAS	
7. Aumento de 1% nas horas trabalhadas	-0.25

Índice

- **I. Papel dos economistas e os limites da teoria económica**
- **II. O Problema económico e as questões estruturais**
 - 2.1. Modelo económico-social no quadro europeu
 - **2.2. Instituições e políticas económicas**
- **III. Factores do fraco desempenho recente da economia**
 - Adaptação à união monetária e choques externos: globalização, alargamento e choque petrolífero
- **IV. Conclusão**

FACTORES E TEORIAS DO CRESCIMENTO



Fonte: Inspirado em Dani Rodrik (2003) “*In search of prosperity*” e D.Rodrik, A. Subramanian e F. Trebbi (2002) “Institutions rule: the primacy of Institutions over Geography and Integration in economic development”

Alguns determinantes do crescimento

Estabilidade Macroeconómica

Grau de abertura da economia

Mercados eficientes – concorrência, regulação e burocracia

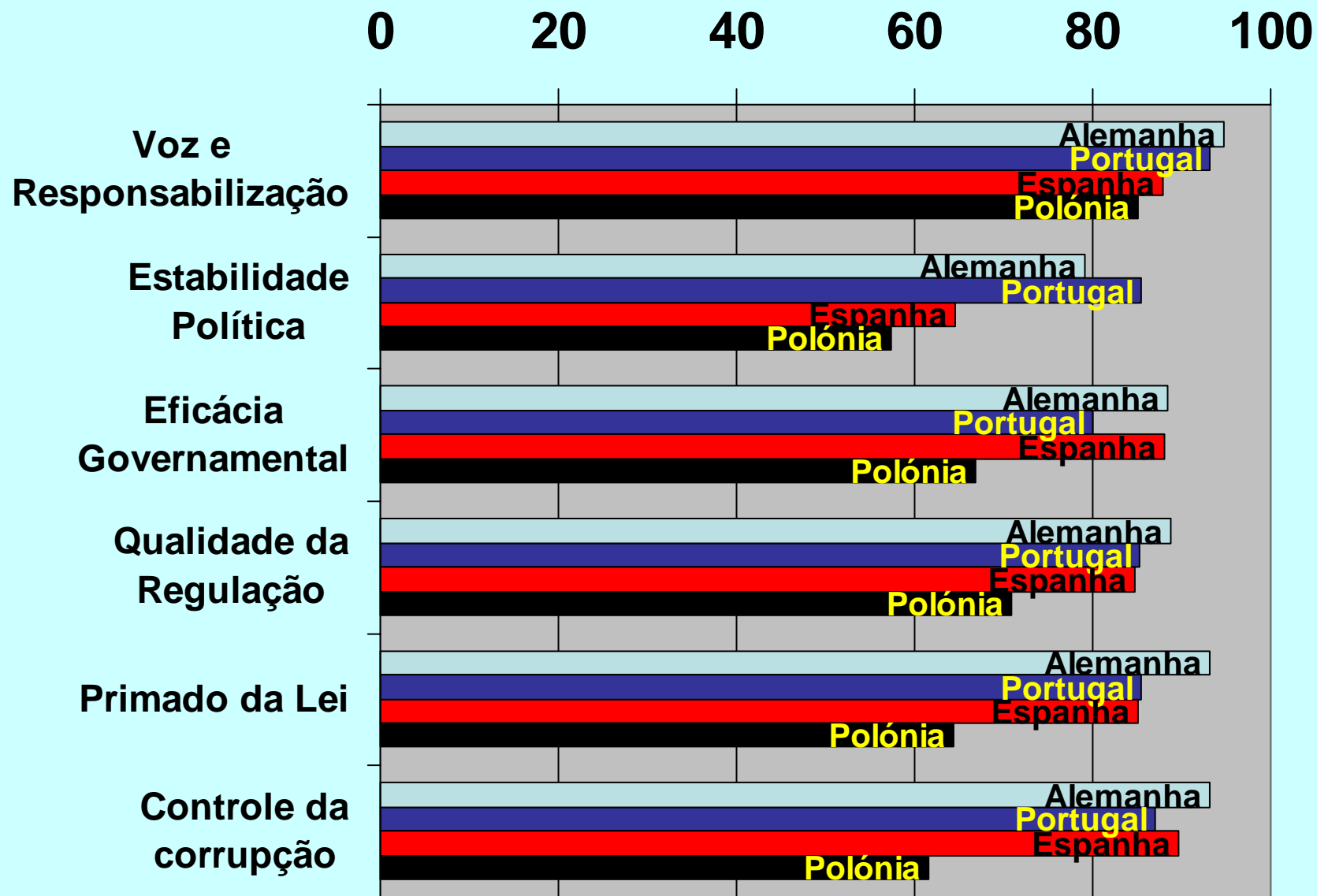
Administração Pública independente e qualificada

Recursos Humanos e Educação

Tecnologia e I & D

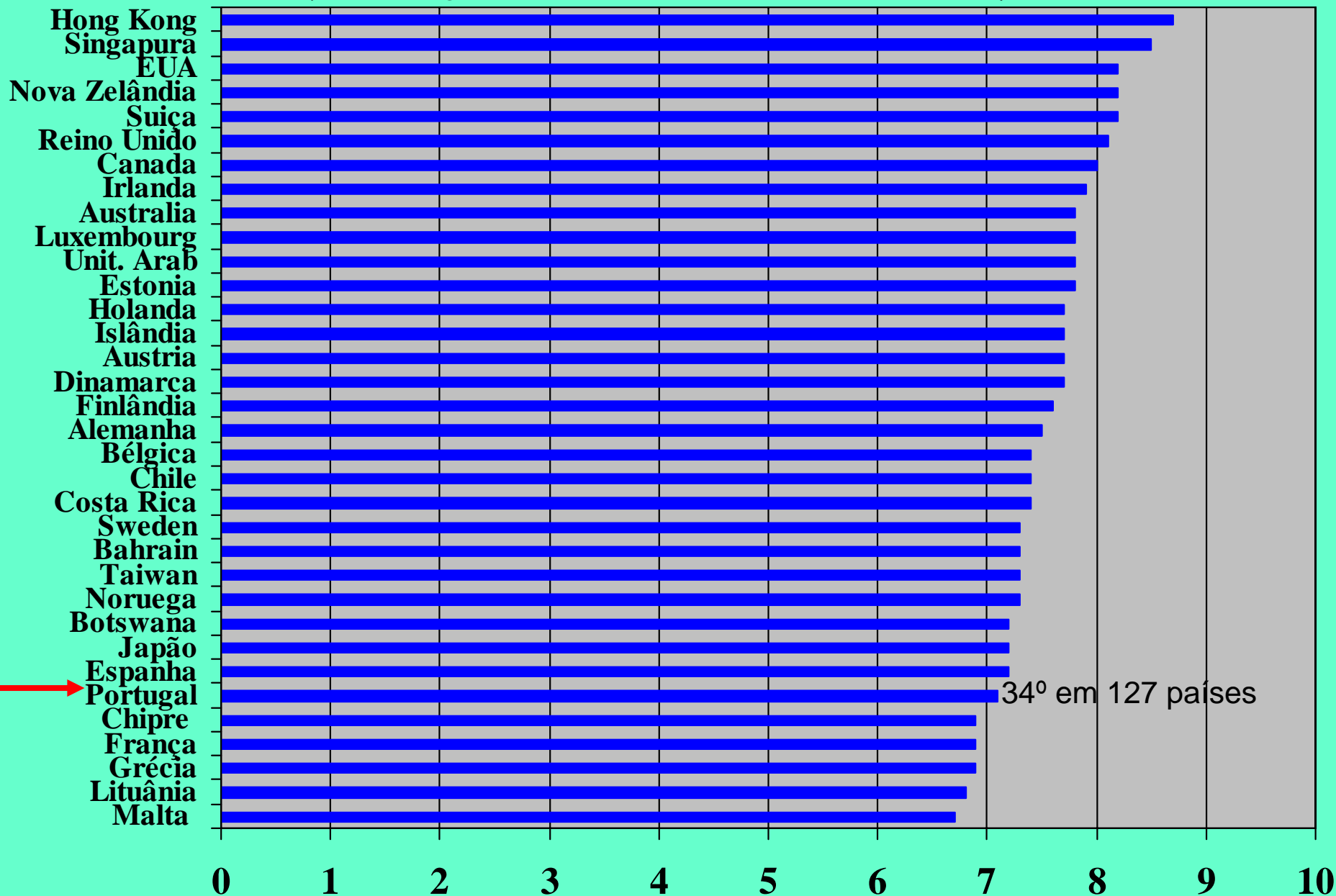
Estado de Direito – Justiça e direitos económicos

Indicadores de «Governance» para 2004



Índice de liberdade económica do Fraser Institute

(Publicação de 2003 com dados de 2001)

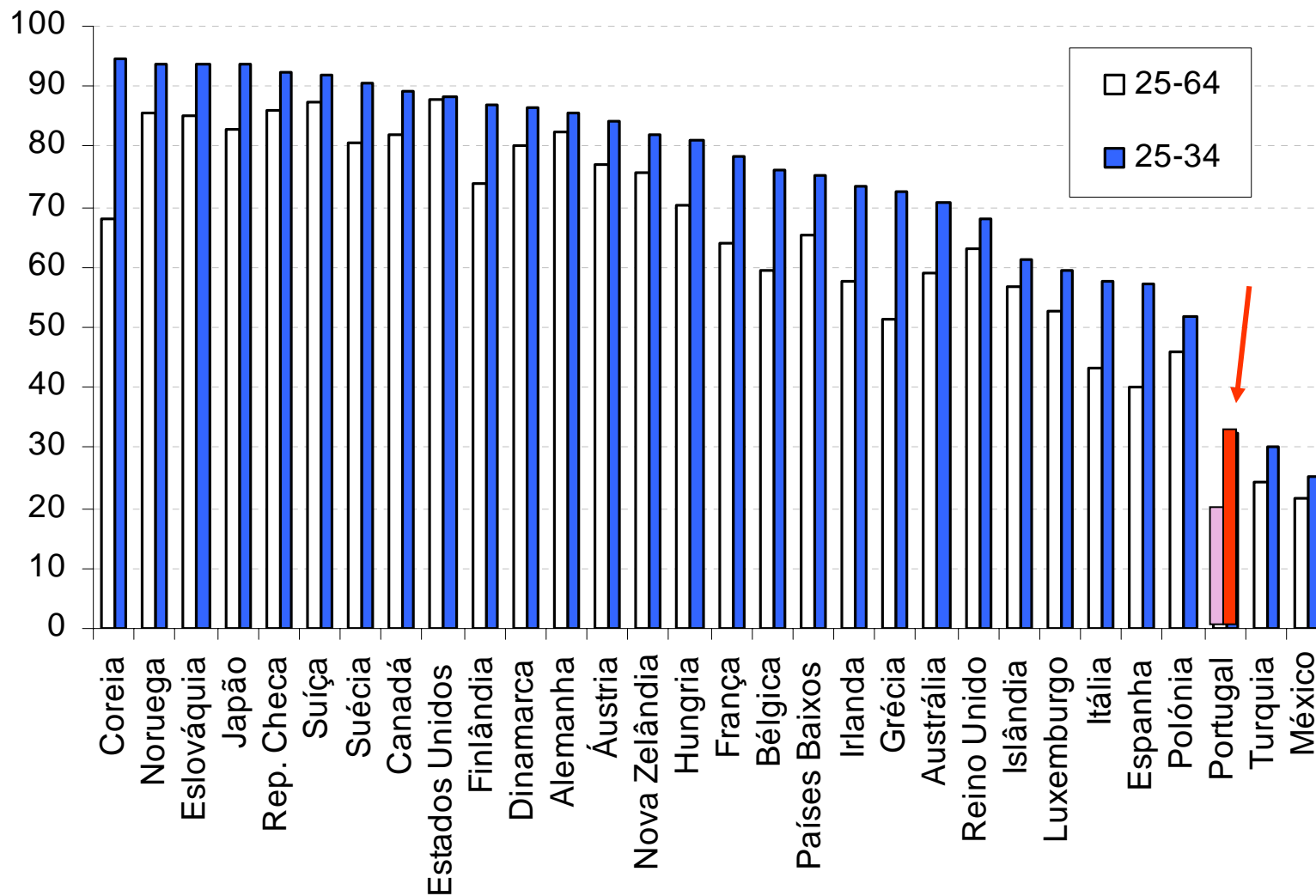


ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DO WORLD FORUM 2005

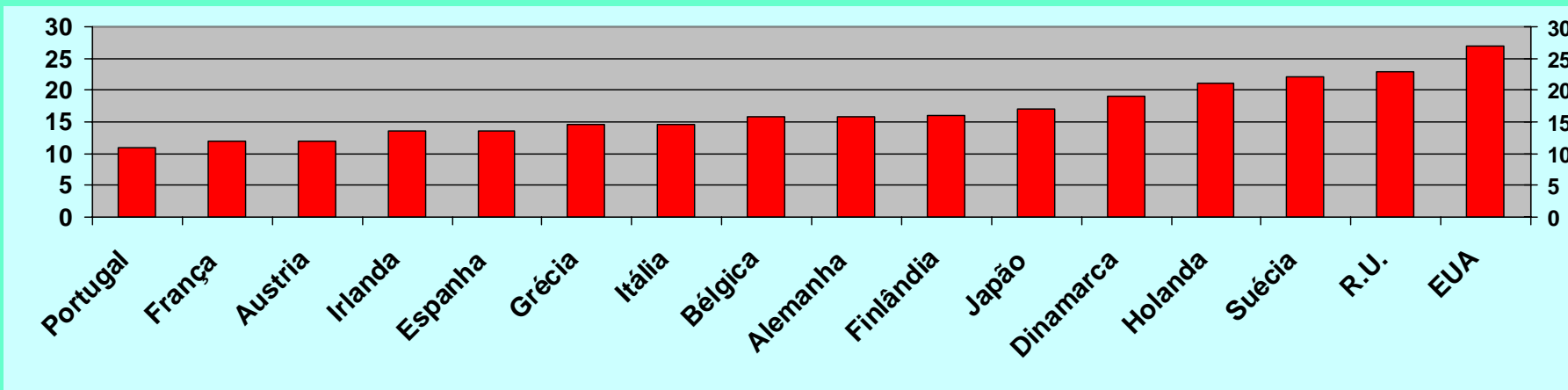
	Índice Geral	Qualidade Instituições	Índice Tecnológico	Ambiente Macroeconómico
Finlândia	1	5	2	4
EUA	2	18	1	23
Suécia	3	17	4	12
Dinamarca	4	2	5	3
Taiwan	5	26	3	17
Singapura	6	4	10	1
Islândia	7	3	9	11
Suiça	8	9	6	13
Noruega	9	6	13	2
Australia	10	10	14	14
.....				
Portugal	22	15	20	37
Espanha	29	38	27	24
Irlanda	26	13	31	7
Grécia	46	43	37	51

Evolução do Índice de Regulação		Intensidade de reformas nas relações de trabalho	
	2003-1998		1994-2004
Área do Euro	-0,7	Área do Euro	18,7
Grécia	-1,0	Holanda	25,7
Itália	-0,9	Finlândia	25,0
França	-0,8	Alemanha	23,9
Espanha	-0,7	Itália	21,7
Bélgica	-0,7	Bélgica	21,4
Finlândia	-0,7	Áustria	17,8
Portugal	-0,6	Irlanda	17,4
Alemanha	-0,5	Portugal	15,9
Irlanda	-0,4	França	15,9
Austria	-0,4	Luxemburgo	14,9
Holanda	-0,4	Grécia	13,8
Luxemburgo	1,0	Espanha	10,5

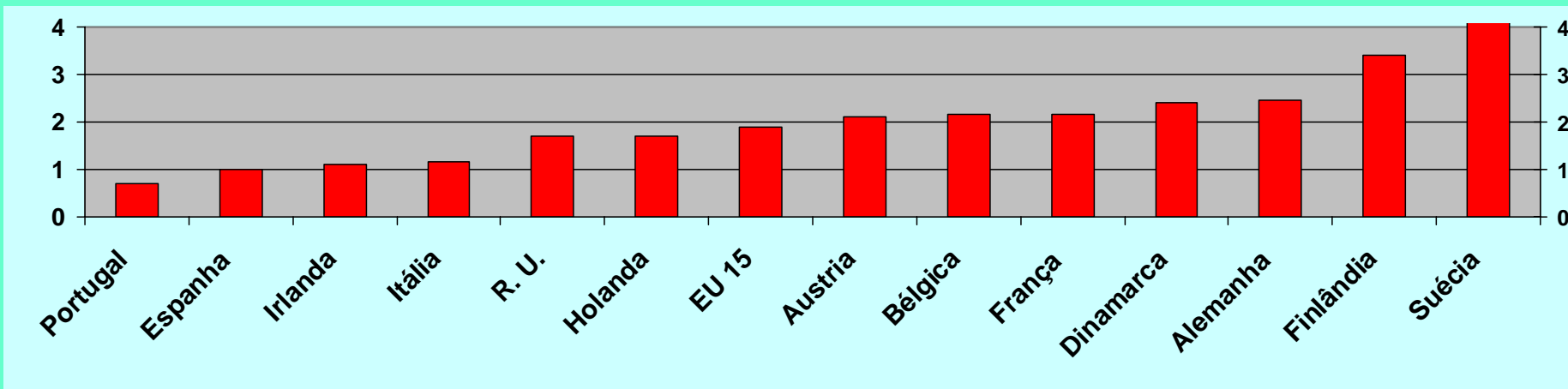
Percentagem do grupo etário com educação secundária completa



Investimento em TIC em % do Investimento total, 2001



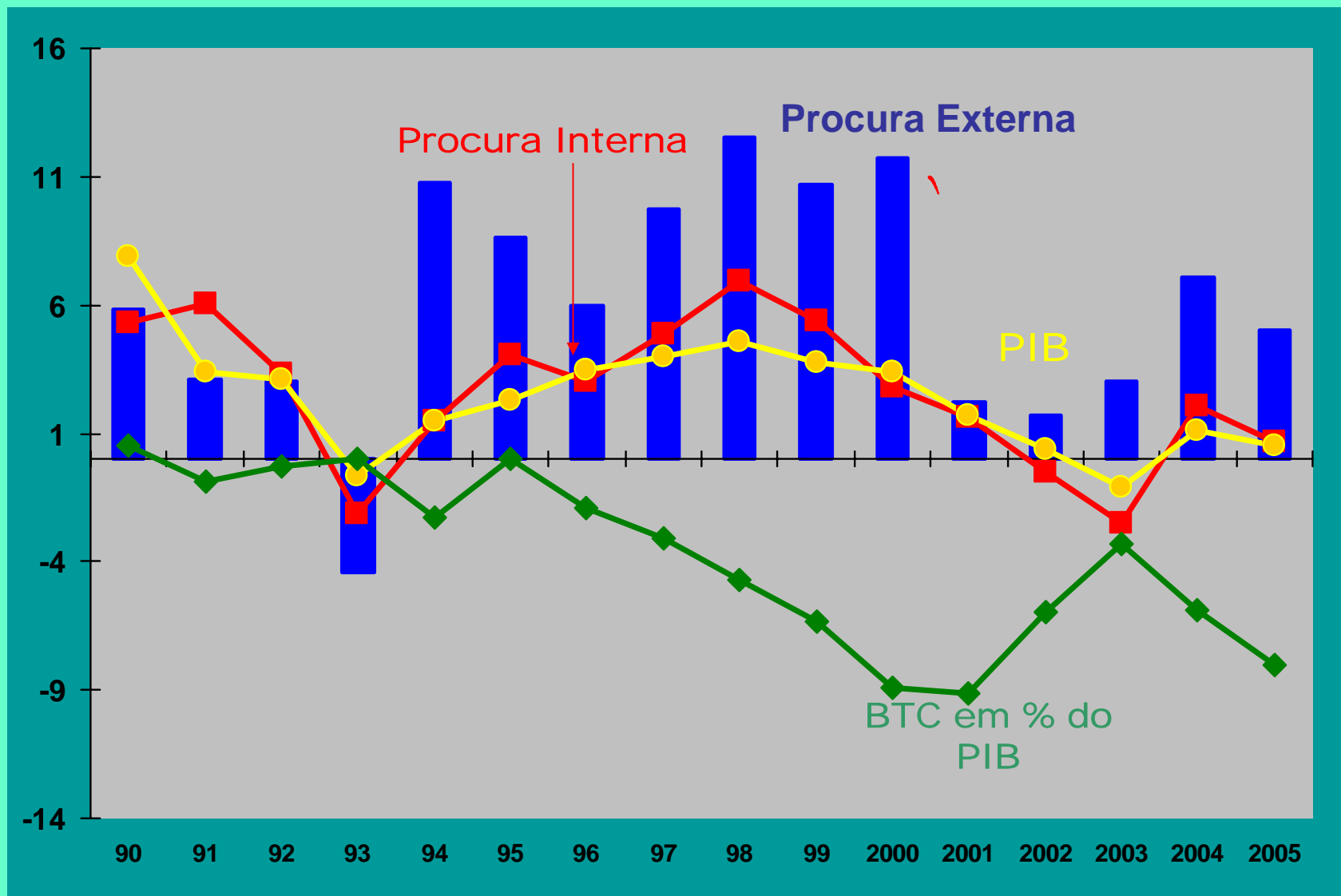
Despesas em I & D em % do PIB, 2002



Índice

- I. Papel dos economistas e os limites da teoria económica
- II. O Problema económico e as questões estruturais
 - 2.1. Modelo económico-social no quadro europeu
 - 2.2. Instituições e políticas económicas
- **III. Factores do fraco desempenho recente da economia**
 - **Adaptação à união monetária e choques externos: globalização, alargamento e choque petrolífero**
- IV. Conclusão

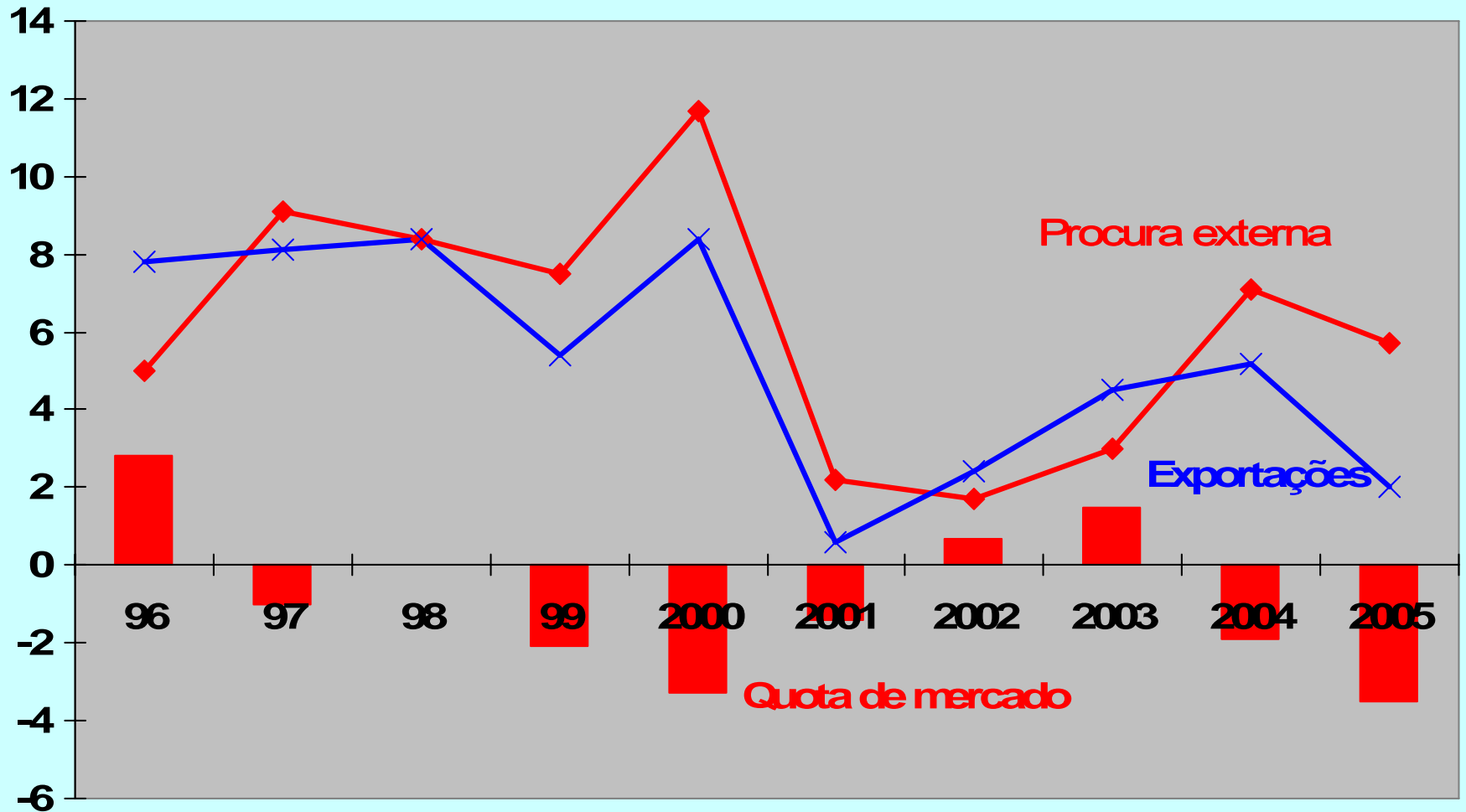
Crescimento do PIB real da Procura Interna e da Procura Externa dirigida à economia portuguesa



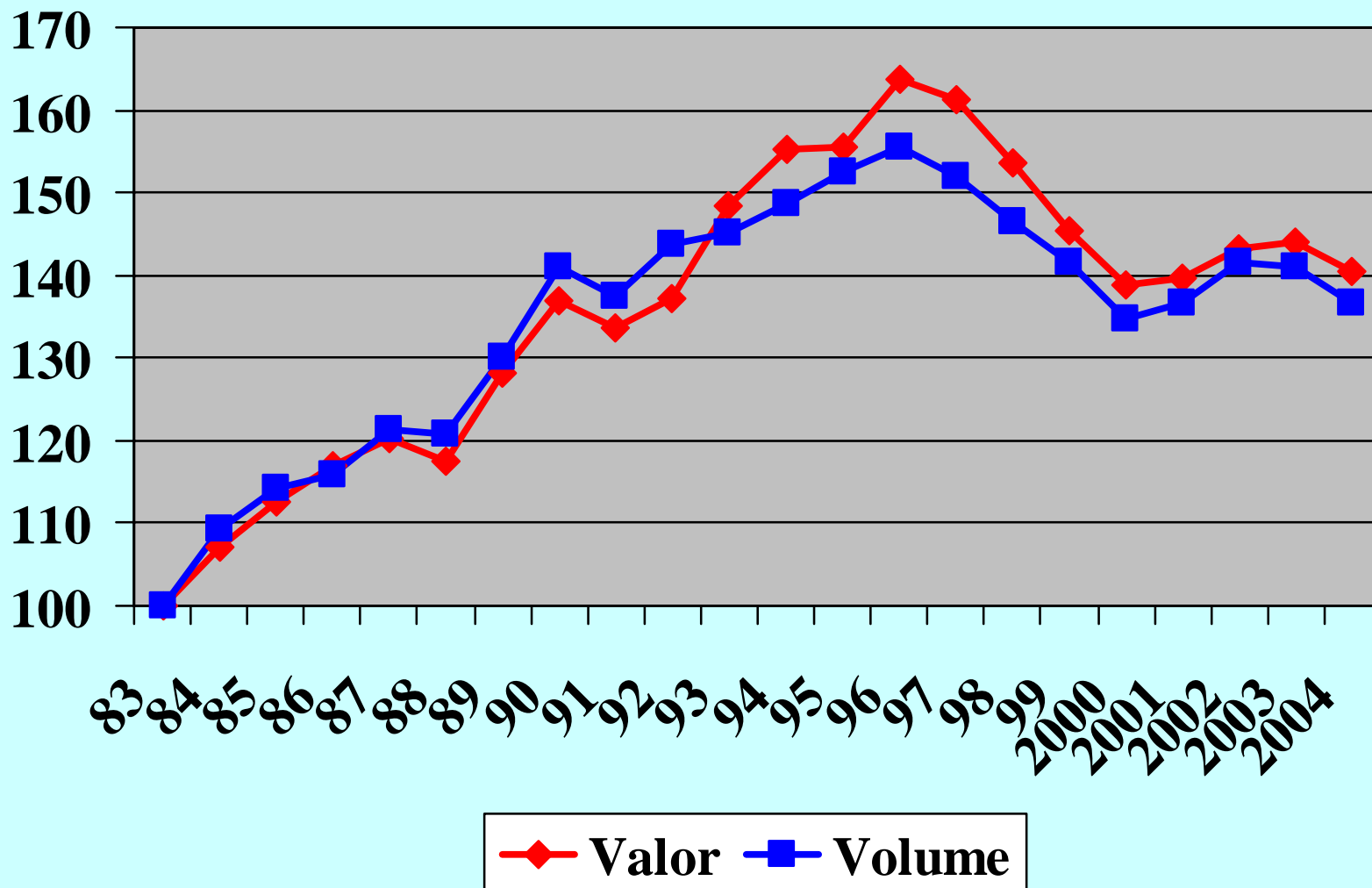
FACTORES DO FRACO CRESCIMENTO ECONÓMICO RECENTE

- **Sobreaquecimento e desaceleração associadas à participação na união monetária**
 - **Mecanismos endógenos e erros de política**
- **Quebra da procura externa, 2001-2003**
- **Choque petrolífero**
- **Globalização, alargamento e perda de competitividade**
- **Política orçamental**

PROCURA EXTERNA E QUOTAS DE EXPORTAÇÃO



Crescimento acumulado das quotas de exportação portuguesas (1983 = 100)

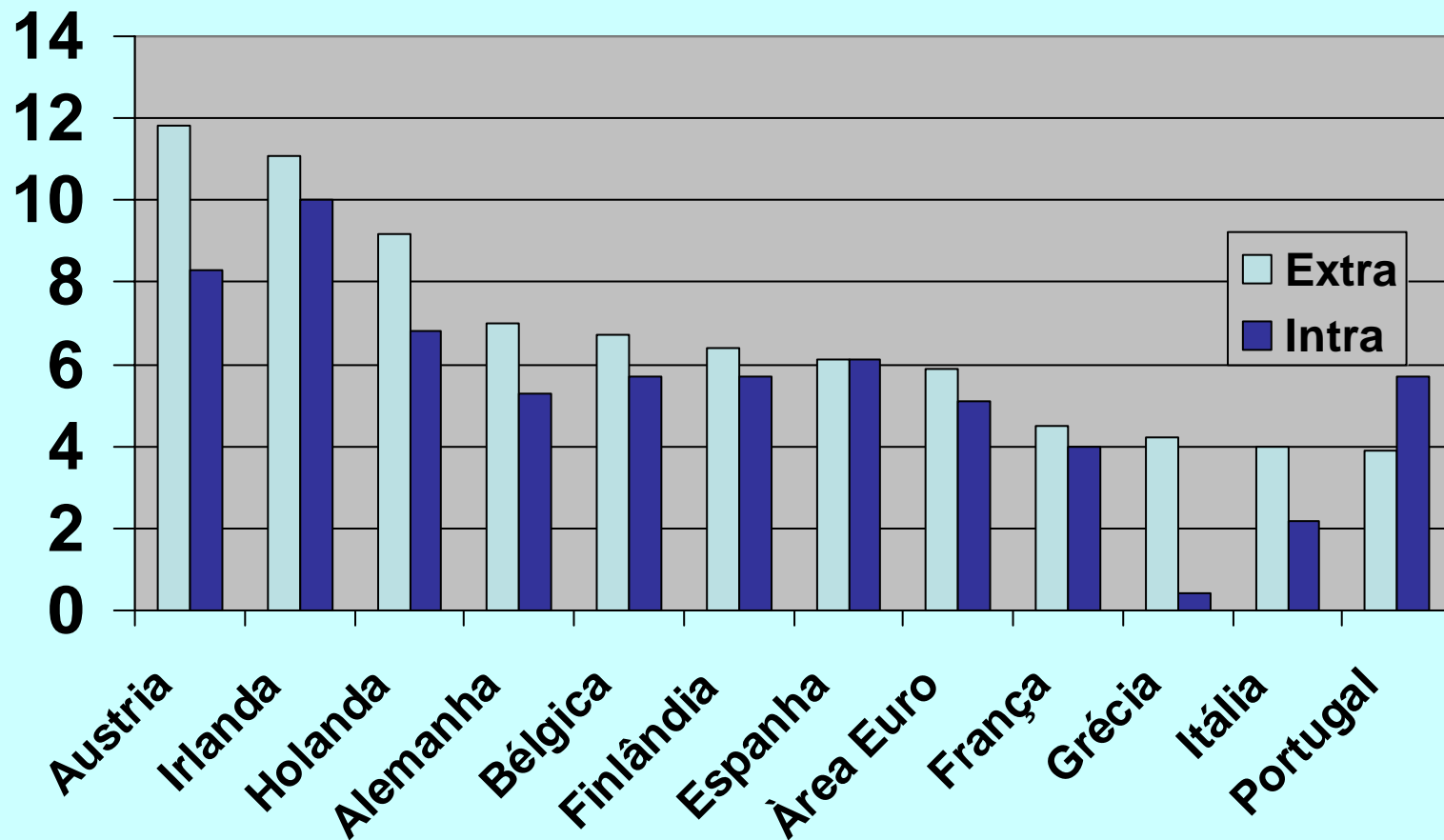


Exportações de mercadorias por sectores

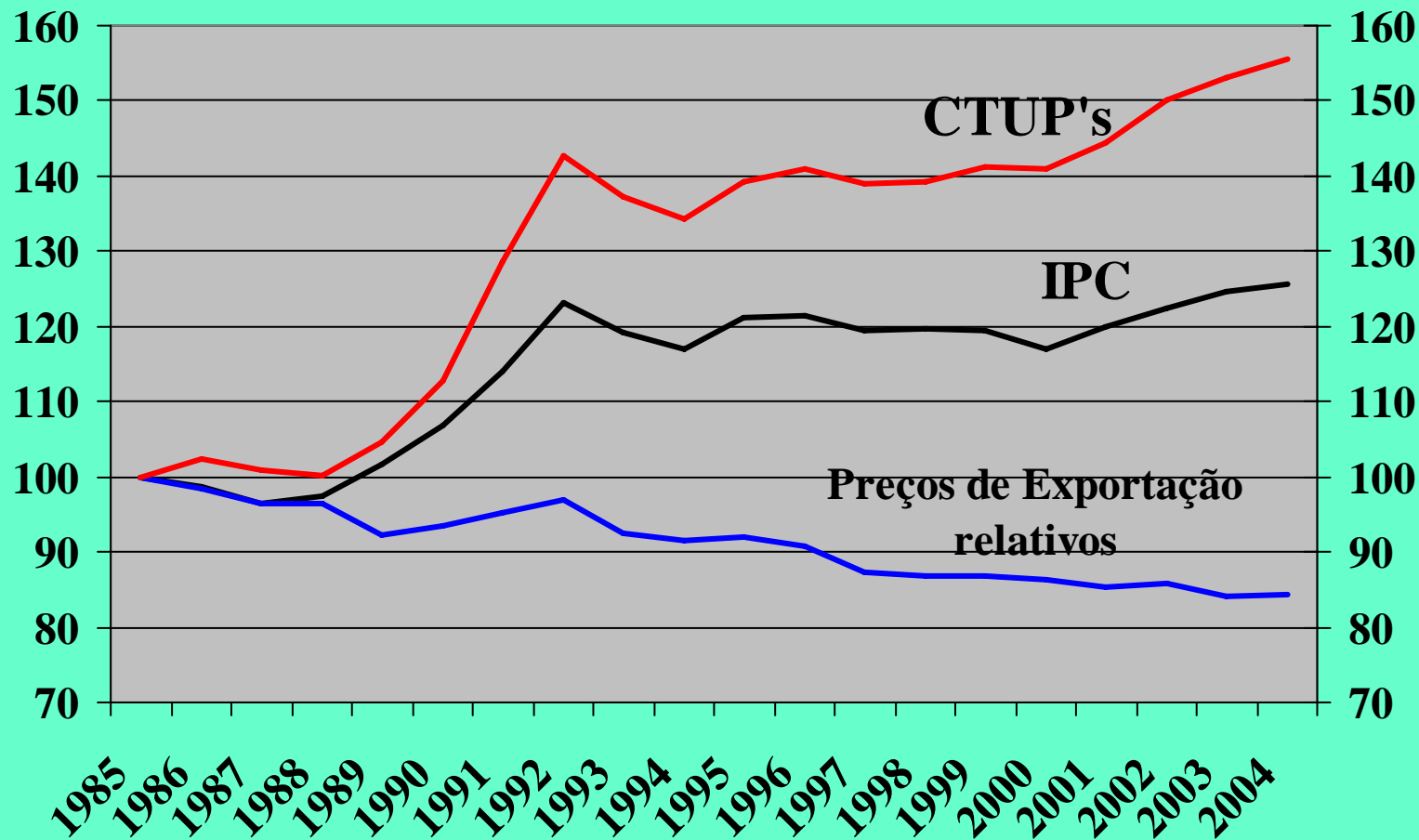
Taxas de crescimento em volume (%)	Pesos em 2003	2002	2003	2004 (est)
Total	100,0 %	2,2	7,3	4,3
Alimentação, Bebidas e Tabaco	8,2 %	10,2	4,7	5,5
Textil, Vestuário e Calçado	21,6 %	-5,3	-6,3	-2,8
Madeira, Cortiça, Papel e Edição	9,4%	4,3	9,8	4,8
Químicos, Fibras e Plásticos	9,2%	9,3	11,9	6,9
Máquinas, equipamentos eléctricos, electrónica e instrumentos de óptica	20,0 %	1,9	14,6	1,5
Material de Transporte	16,0 %	0,2	6,5	5,1

Crescimento das Exportações Extra e Intra

(taxas médias anuais de 1995-2004)



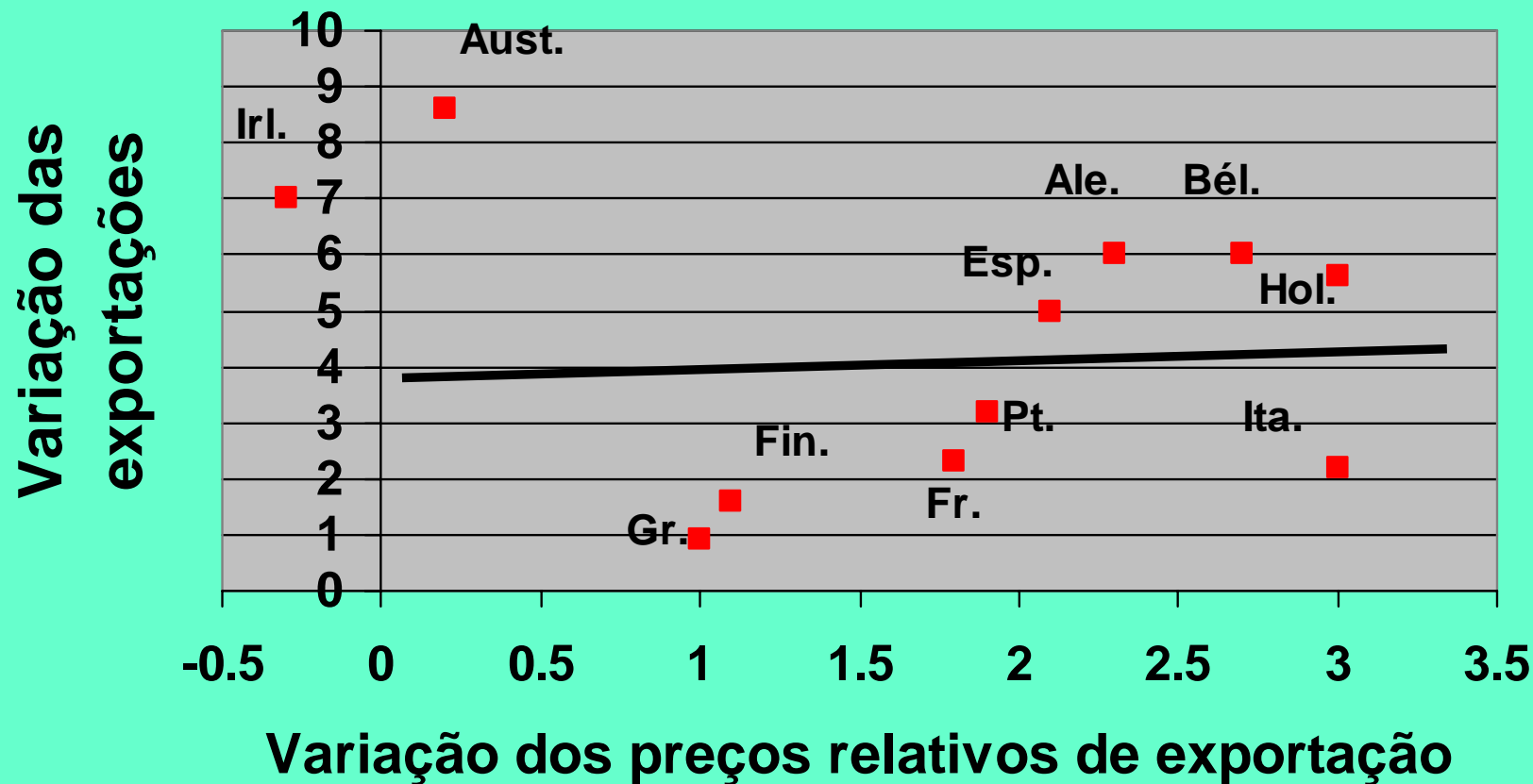
Indicadores de competitividade: CTUP's relativos, IPC e preços de exportação relativos (Índice 1985=100)



(Fonte: BP e OECD)

Variação anual média do deflator do PIB de 1999 a 2004					
	Variação total	Contributos para a variação total:			
		Custos unitários trabalho	Excedente bruto de exploração	Impostos indirectos (liq)	
Média da Área do Euro	2.0	1.0	0.8	0.2	
Irlanda	3,2 (2,2)	1,2	2,4	0,6	
Espanha	3,8 (1,8)	1,8	1,5	0,5	
Grécia	3,5 (1,5)	1,6	1,4	0,5	
Portugal	3,2 (1,2)	2,8	-0,1	0,5	
Holanda	2,9 (0,9)	1,8	0,6	0,5	
Itália	2,5 (0,5)	1,5	0,9	0,1	
França	1,7 (-0,3)	0,7	0,6	0,1	
Bélgica	1,7 (-0,3)	1,1	0,4	0,2	
Áustria	1,5 (-0,5)	0,4	1,0	0,1	
Finlândia	0,9 (-1,1)	0,7	0,1	0,1	
Alemanha	0,7 (-1,3)	0,2	0,2	0,2	

EXPORTAÇÕES INTRA E PREÇOS RELATIVOS DE EXPORTAÇÃO (t.c. média anual desde 99)



Evolução das quotas de mercado das Exportações de mercadorias

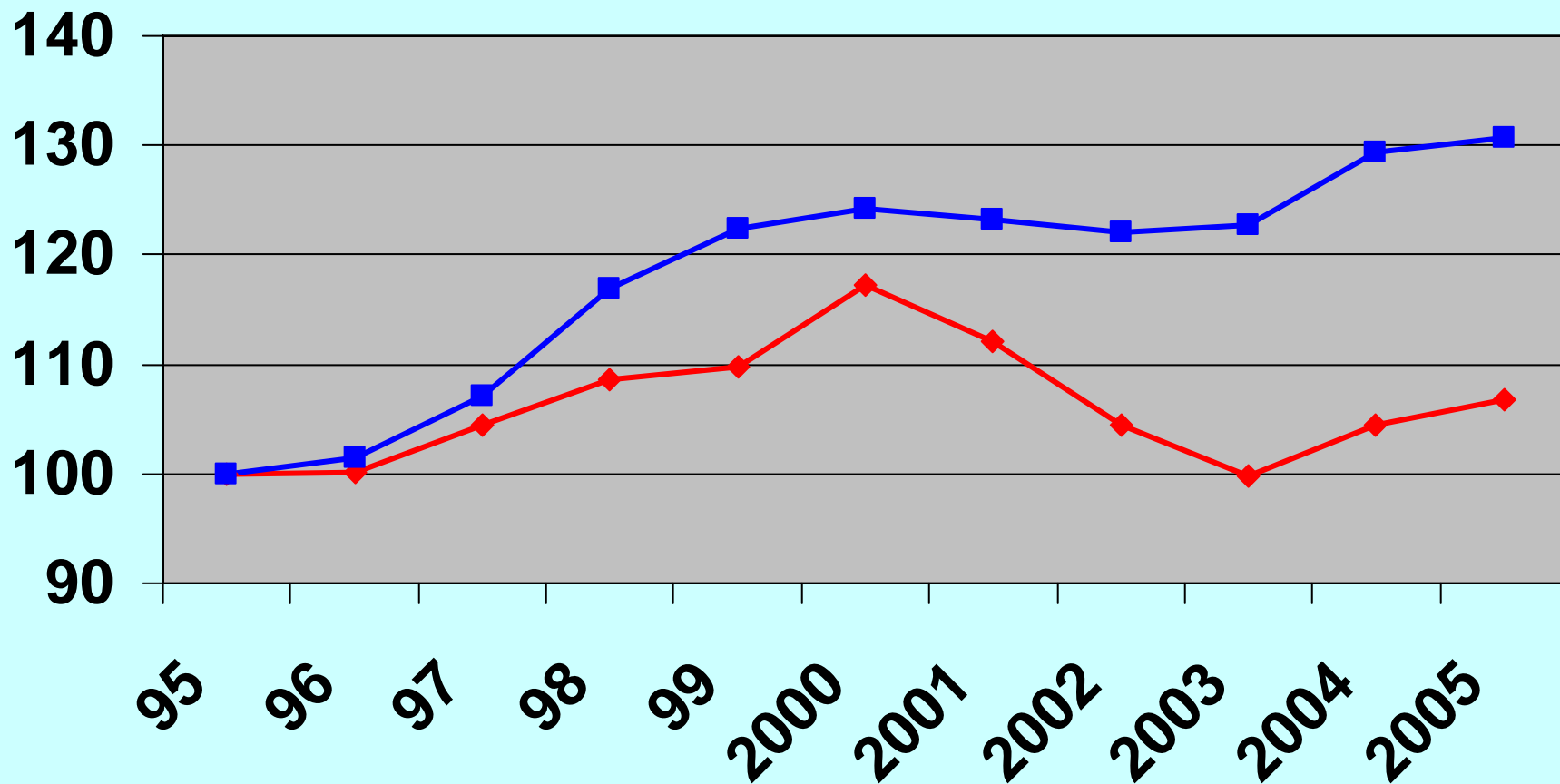
Taxas de variação nominal	Pesos em 2003	2002	2003	2004
Total	100,0 %	3,5	1,9	-4,3
Intra-área do euro	66,9 %	3,1	0,2	-3,3
da qual:				
Espanha	23,8%	9,1	10,8	0,7
Alemanha	14,8%	-1,6	-16,4	-13,0
França	13,2 %	10,3	0,6	4,8
Extra-área do euro	33,1 %	3,9	8,7	-4,7
da qual:				
Reino Unido	10,3	5,5	6,1	-11,0
EUA	5,7	5,8	13,1	3,1
Total (taxa de variação real)		0,8	3,2	-4,0

Conteúdo tecnológico das Exportações (em % do total)					
	Baixa tecnologia		Alta tecnologia		
	1985-89	2000-01	1985-89	2000-01	Variação
Área do Euro	38	30	14	21	7
Irlanda	49	14	30	46	16
Holanda	42	31	19	35	16
Finlândia	59	38	9	32	23
Alemanha	26	21	15	21	6
França	38	28	14	21	7
Áustria	51	37	12	18	6
Portugal	82	61	5	14	9
Itália	47	44	12	13	1
Bélgica	54	41	9	12	3
Espanha	57	41	6	11	5

Estrutura das Exportações

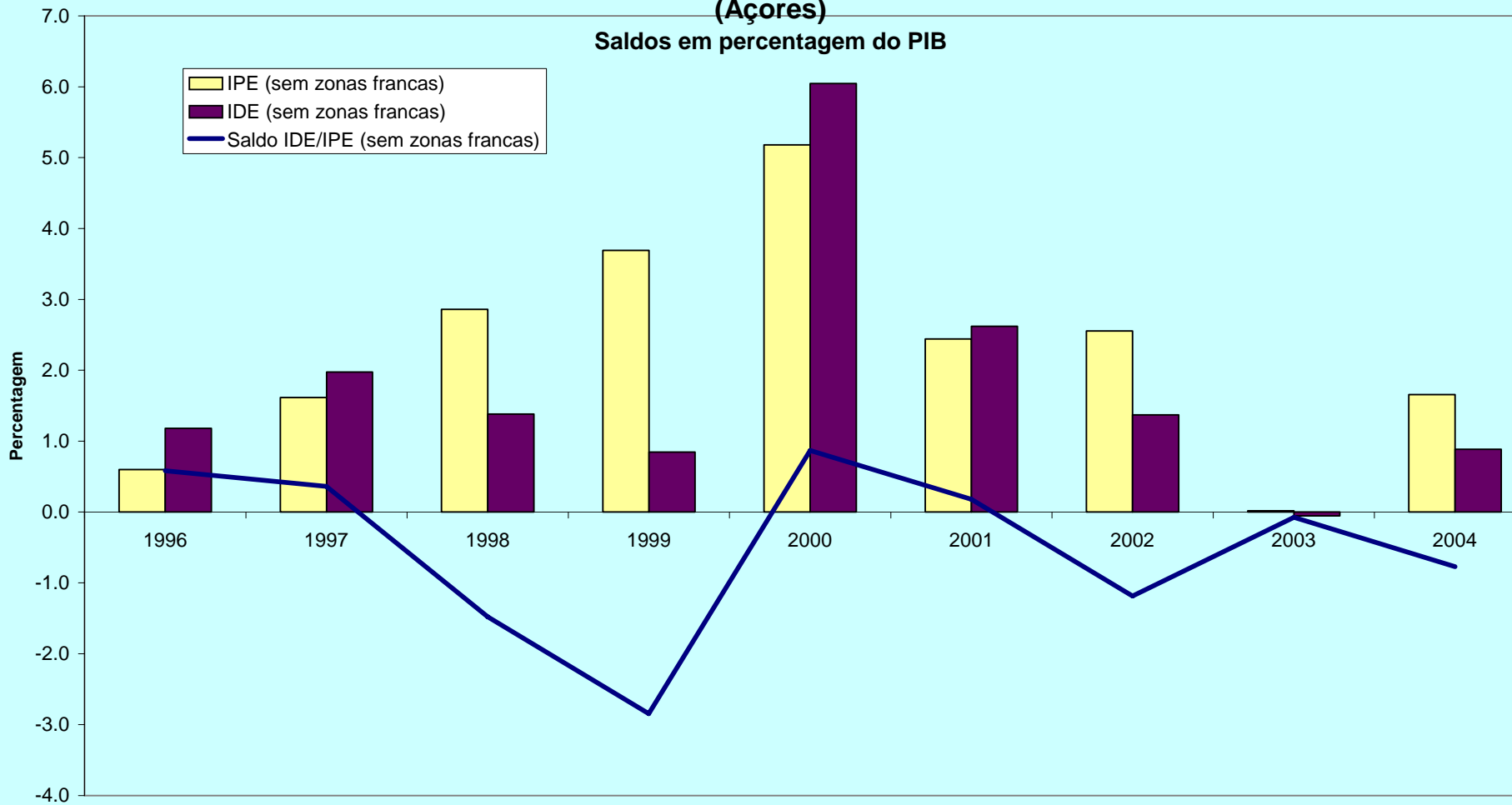
	1985-1989	2000-2004	Variação
Agro-Alimentares Madeira, Cortiça, Papel , Peles, Têxteis, Vestuário, Calçado	61,1 %	40,2%	-20,9 p,p
Máquinas e Material de Transporte, Químicos, Energia	27,0 %	45,8%	+18,8 p,p
Outras	11,8 %	14,0%	+2,2 p,p

Penetração das importações em relação ao PIB (Índice 1995=100)



Investimento directo estrangeiro - excluindo Zonas Francas da Madeira e Santa Maria (Açores)

Saldos em percentagem do PIB



Fontes: INE e Banco de Portugal.

Índice

- **I. Papel dos economistas e os limites da teoria económica**
- **II. O Problema económico e as questões estruturais**
 - 2.1. Modelo económico-social no quadro europeu
 - 2.2. Instituições e políticas económicas
- **III. Factores do fraco desempenho recente da economia**
 - Adaptação à união monetária e choques externos: globalização, alargamento e choque petrolífero
- **IV. Conclusão**

EMU e ajustamento a um novo equilíbrio intertemporal

Características da mudança de regime económico para países membros com regime anterior de inflação mais elevada:

- Aumento da substitubilidade entre activos financeiros de diferentes países**
- Redução consolidada do custo de capital: taxas de juro e acesso a mercado de acções**
- Aumento de riqueza e redução de restrições de liquidez**
- Diferente significado da balança de pagamentos**

Estes factores criam as condições para booms de crédito e procura com possível sobreaquecimento da economia e posterior desaceleração

Ajustamento a um novo equilíbrio intertemporal

- **Mecanismos endógenos**

- **Mecanismo de taxa de juro e custo do capital:**

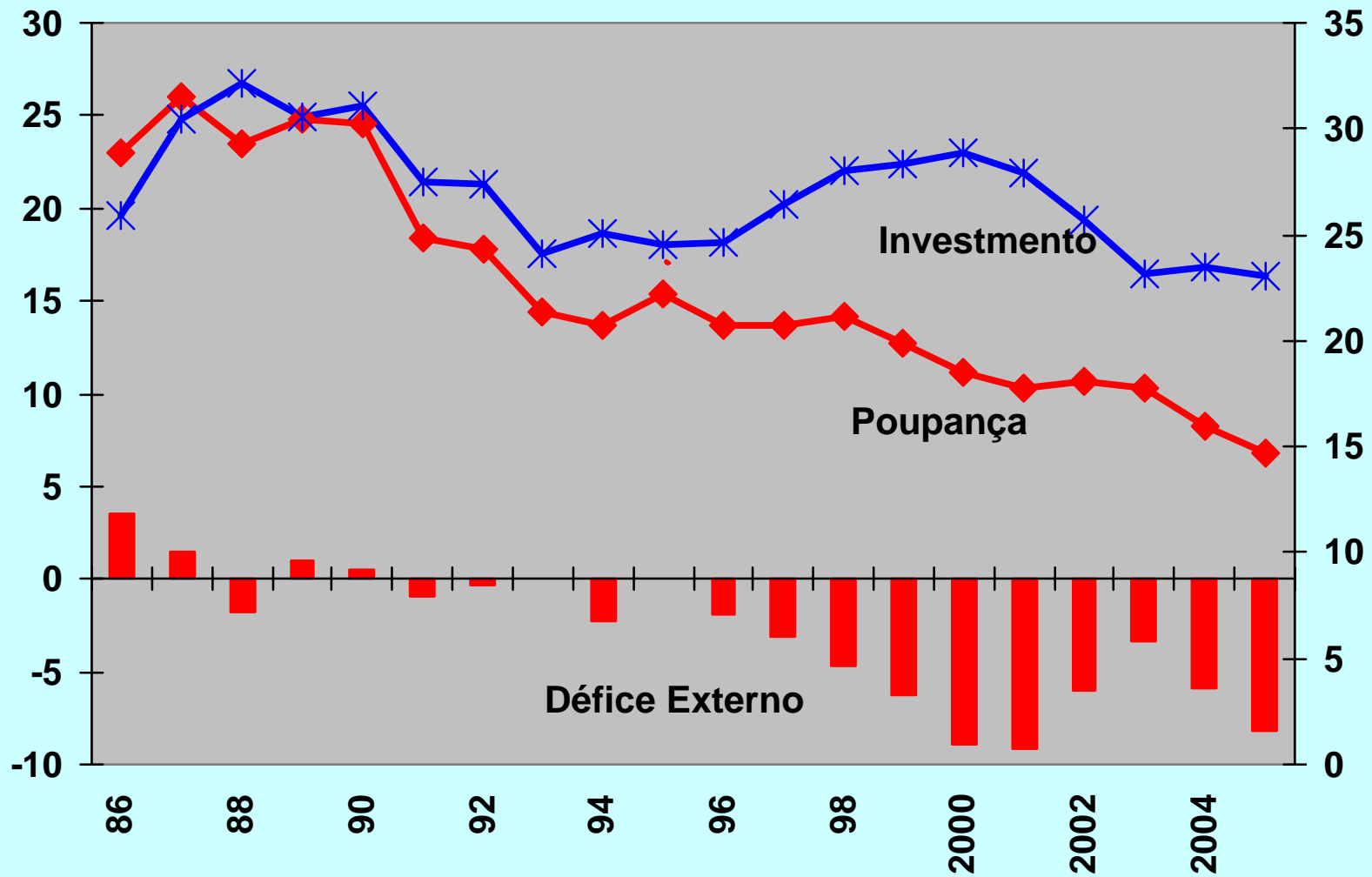
- A redução das taxas de juro aumenta a riqueza, reduz as restrições de liquidez e conduz ao alisamento intertemporal do consumo, com forte aumento inicial.
 - A redução do custo do capital e a perspectiva de um crescimento mais elevado resultante da integração comercial, conduzem a um aumento do investimento

- **Mecanismo de competitividade: diferencial de inflação e taxa de câmbio real**

- **Políticas compensatórias:**

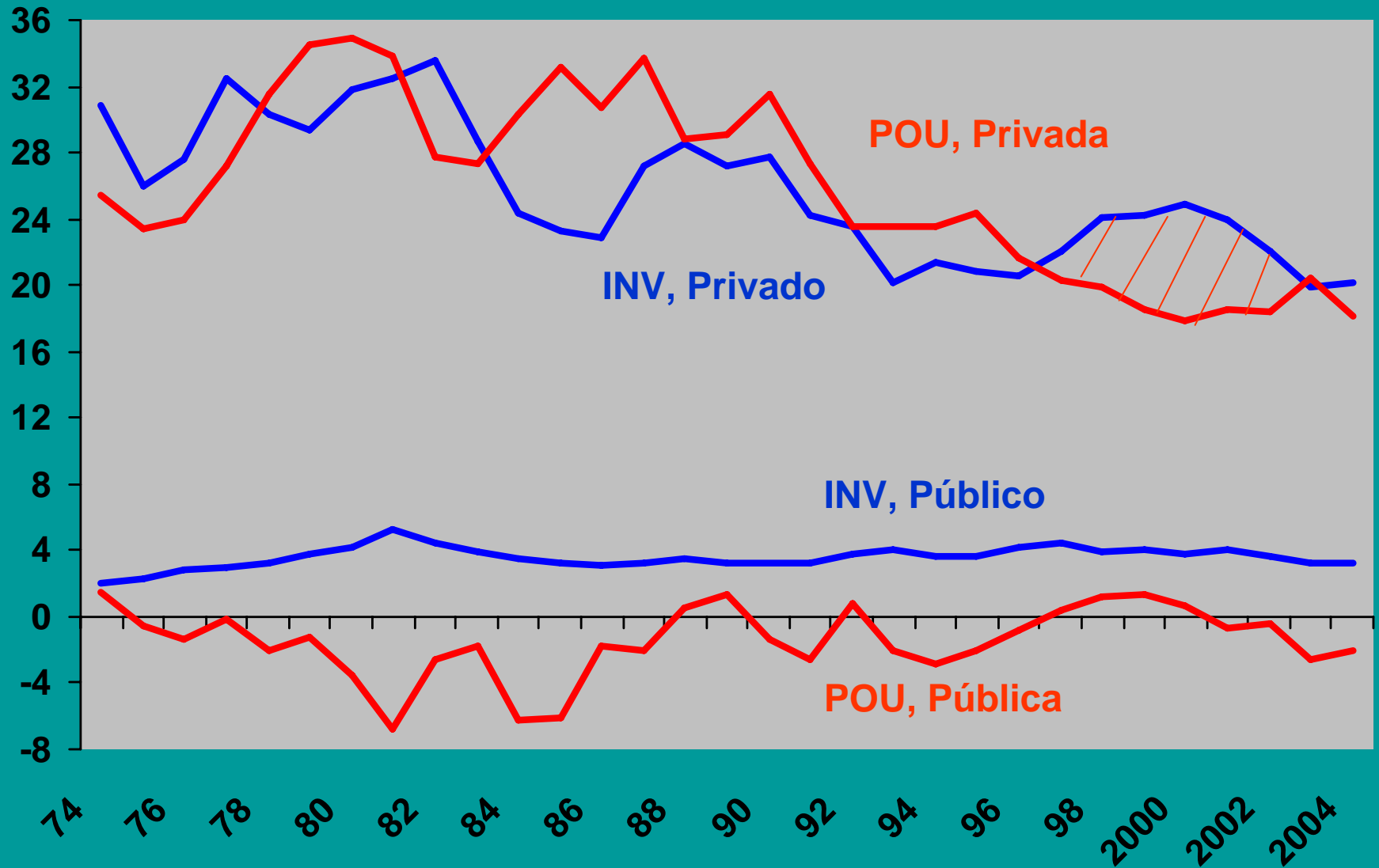
- uso anti-cíclico do Orçamento; realismo salarial; boa supervisão prudencial e estabilidade financeira; mecanismos flexíveis e concorrenciais de determinação de preços

Investimento e Poupança Interna (% do PIB)

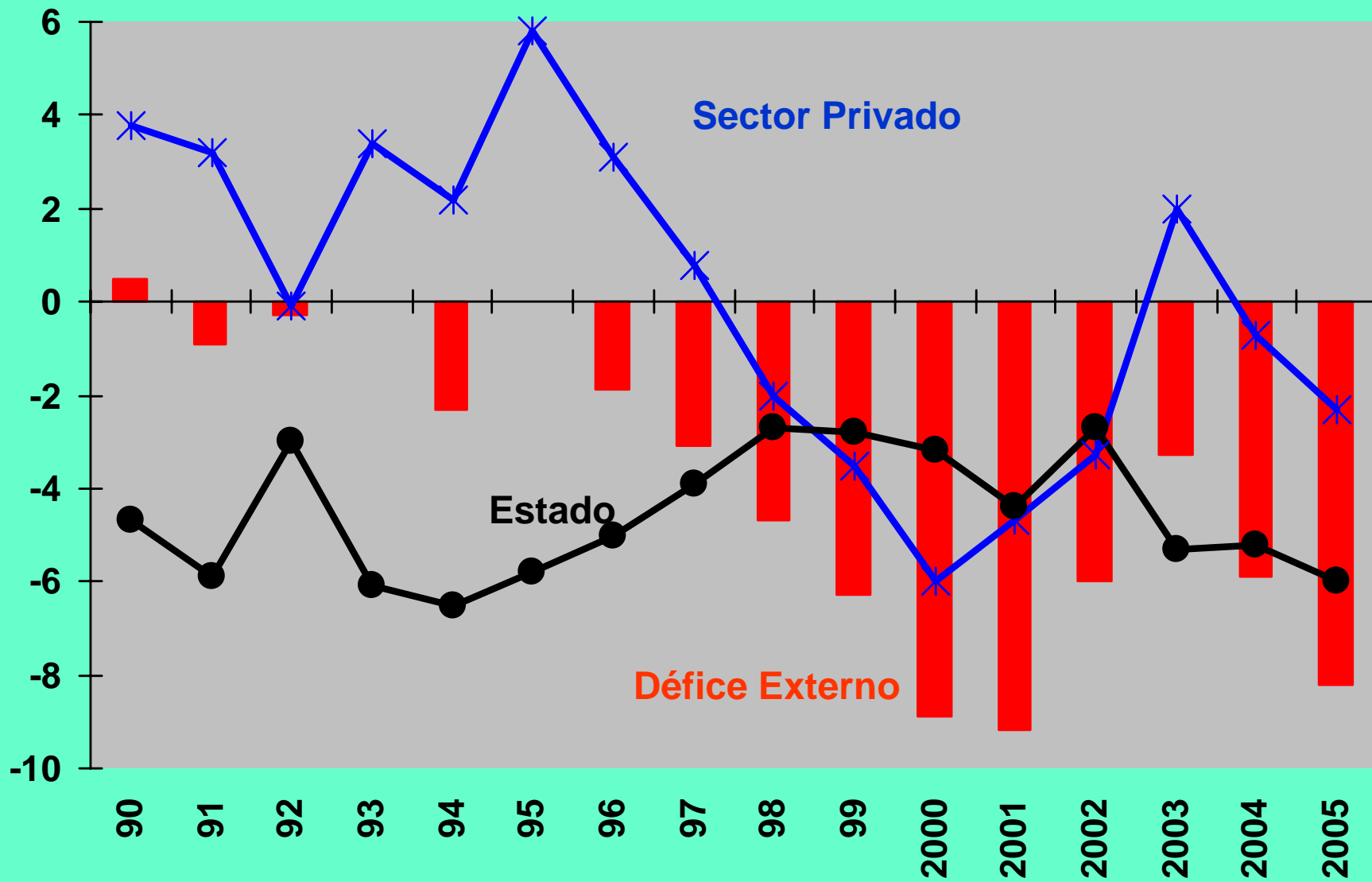


Investimento Privado e Público (% PIB)

Poupança Privada e Poupança Pública (% PIB)

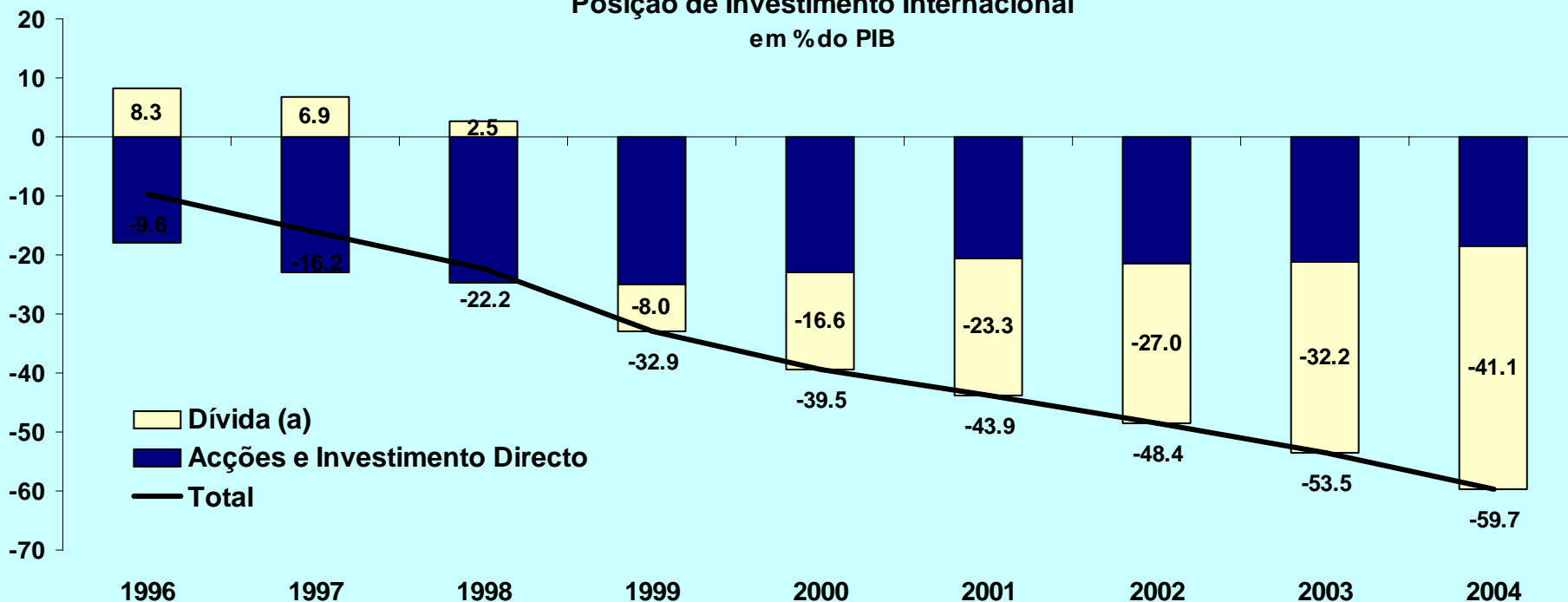


Capacidade (+) ou Necessidade (-) de Financiamento dos sector Privado, do Estado e o Défice Externo



Défice Externo = - (Balança Corrente + Balança de Capital)

Gráfico 7.5
Posição de Investimento Internacional
em % do PIB



Fonte: INE e Banco de Portugal.

Notas:

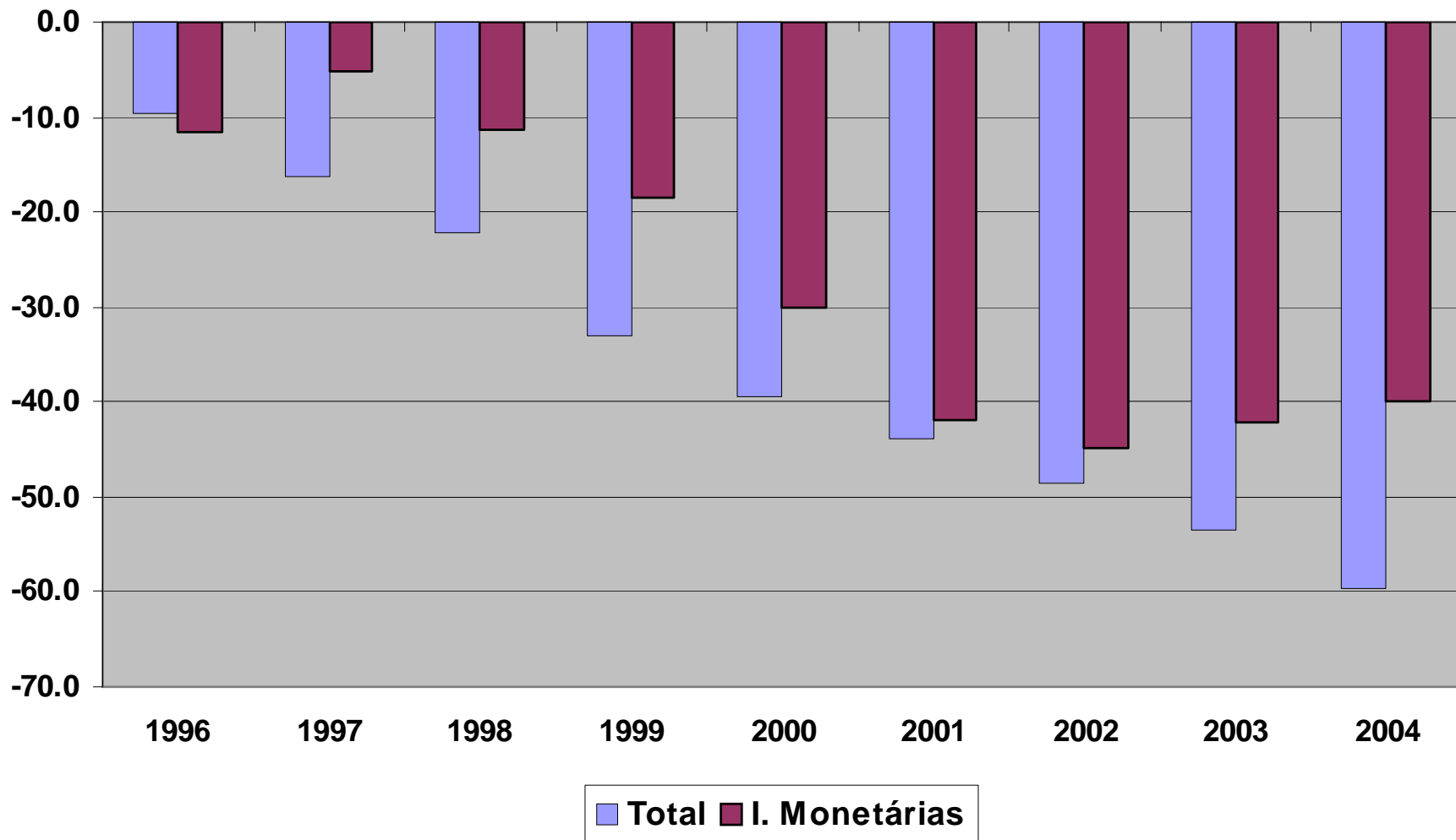
Valores positivos (negativos) correspondem a uma posição devedora (credora) líquida.

(a) Inclui títulos, outro investimento, derivados financeiros e outros.

Posição de Investimento Internacional (em % do PIB)

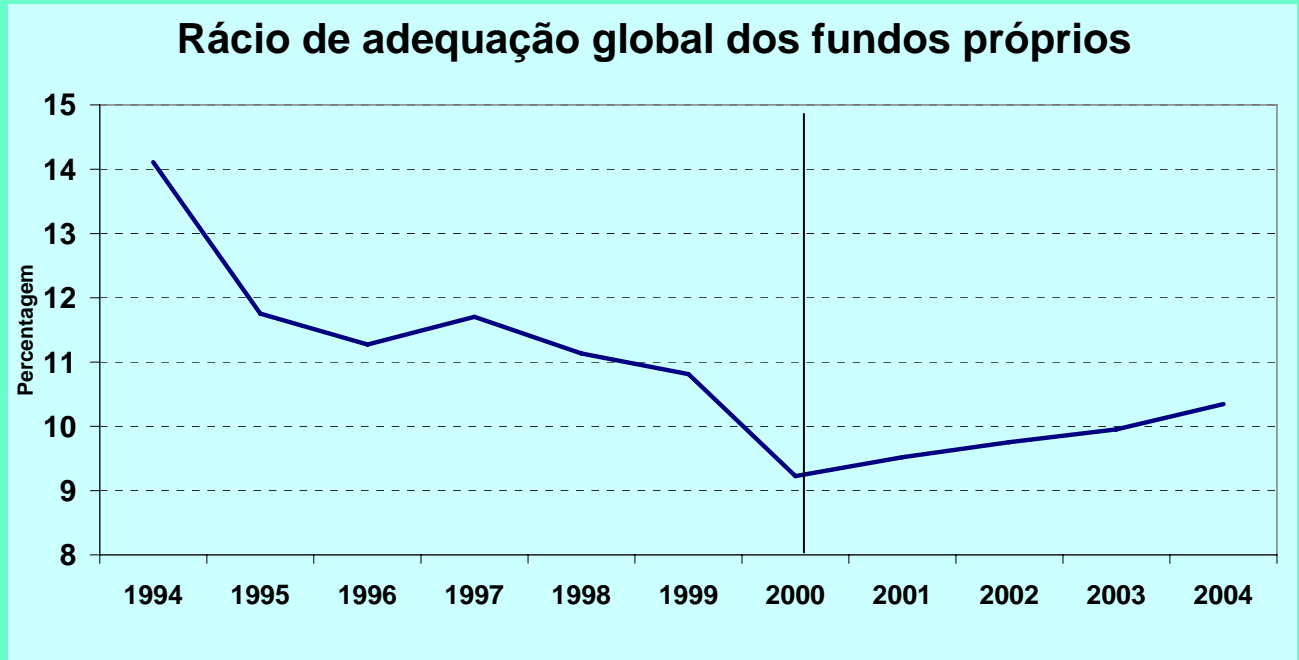
	2003
Nova Zelândia	-88
Hungria	-85
Austrália	-70
Grécia	-68
Portugal	-54
Polónia	-44
Espanha	-43
Bélgica	-42
Estados Unidos	-25
Suécia	-24
Irlanda	-21
Área do Euro	-12
Itália	-6
Alemanha	7
França	8

PII total e das Instituições Monetárias (em % do PIB)

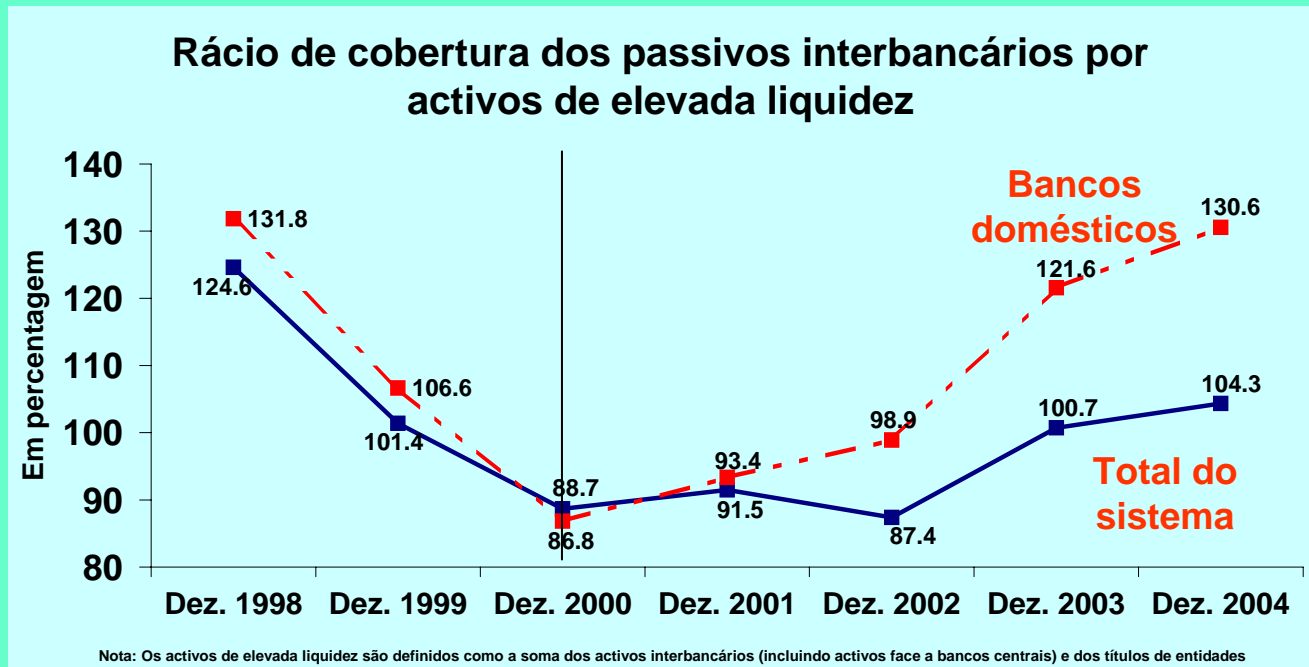


SISTEMA BANCÁRIO:

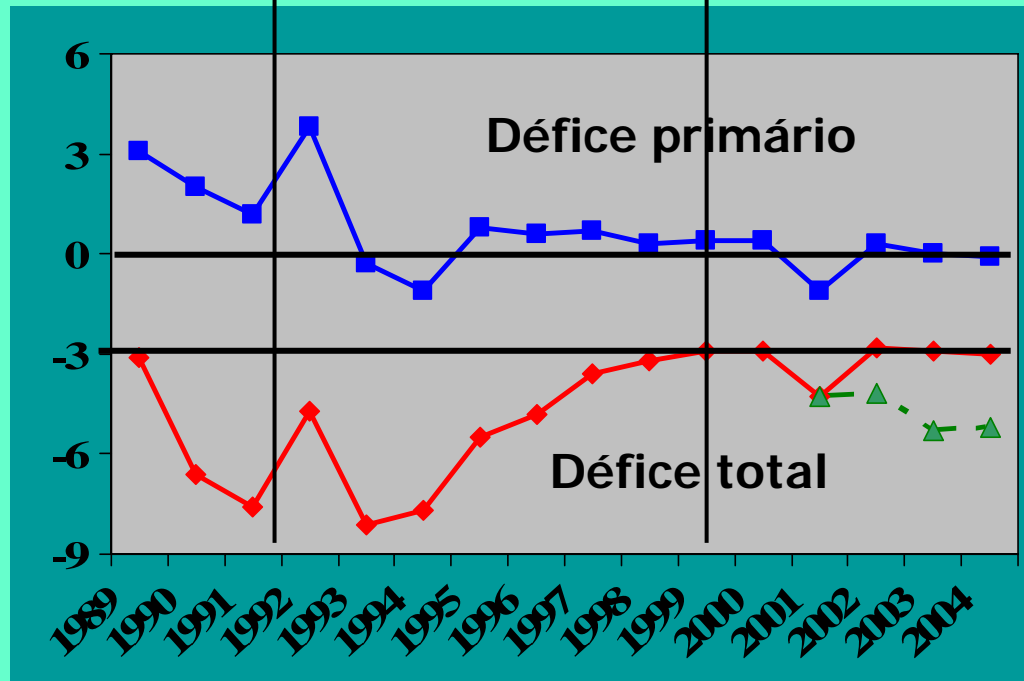
SOLVABILIDADE



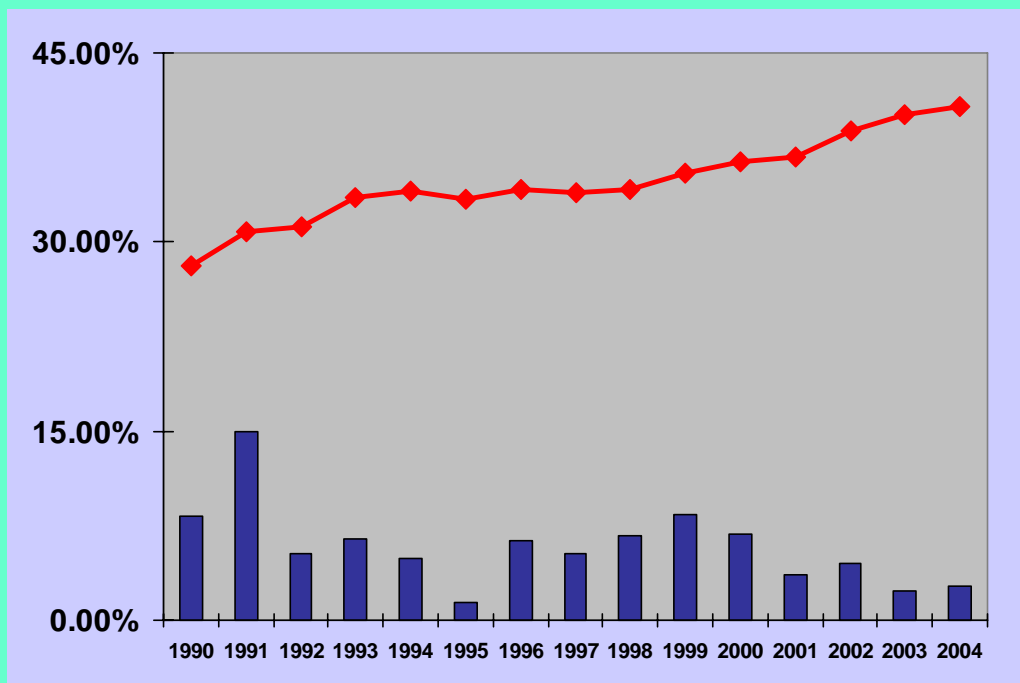
LIQUIDEZ



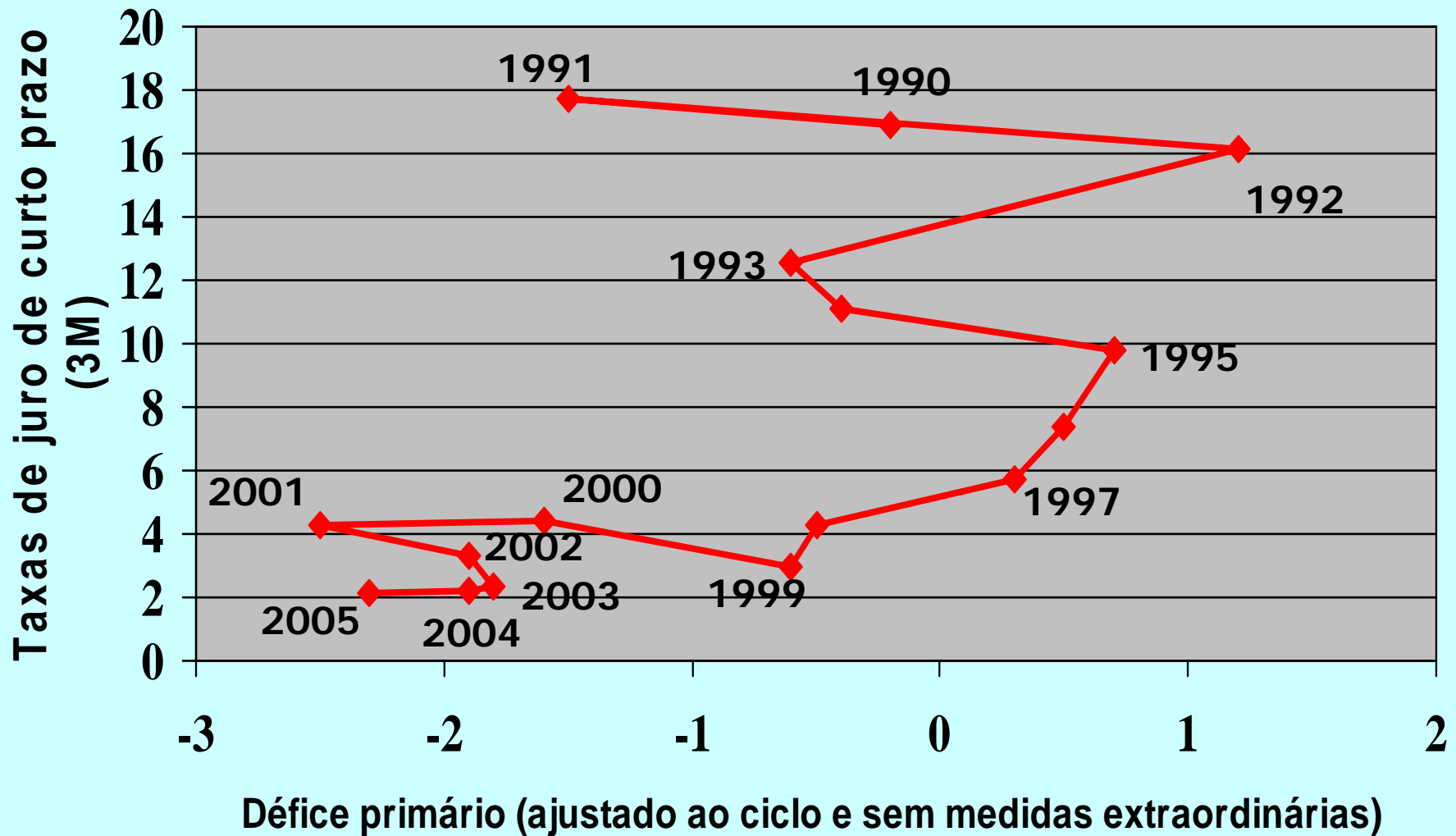
Défices Orçamentais em % do PIB



Despesas correntes primárias Em % do PIB e em taxas de crescimento)



POLÍTICA MACROECONÓMICA



Multiplicadores de Receitas e Despesas Orçamentais

	Receitas	Despesas
Austria	0.1	0.5
Bélgica	0.1	0.5
Finlândia	0.3	0.4
França	0.1	0.5
Alemanha	0.2	0.4
Grécia	0.1	0.5
Irlanda	0.1	0.4
Espanha	0.0	0.7
Portugal	0.1	0.5

Fonte: P. Hoeller et al (2002) "Overheating in small euro area economies: should fiscal policy react ?" OCDE WP nº 323, Feb 2002

CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DA UNIÃO MONETÁRIA

- **1. Necessidade de mecanismos de ajustamento alternativos:**
Assegurar flexibilidade de ajustamento de preços e salários. Usar a política orçamental de forma anti-cíclica.
- **2. Tendência para a inflação convergir e necessidade de evitar flutuações de crescimento e de desemprego:**
Dar maior atenção à relação salários/competitividade. Assegurar a estabilidade dos CTUP relativos. Com a disciplina de uma moeda comum, os CTUP, mais do que a inflação local, determinam a prazo a competitividade e o desemprego
- **3. Necessidade de disciplinar e coordenar as políticas orçamentais:**
Cumprir as regras Pacto de Estabilidade. Necessidade criar margem de manobra nos períodos de prosperidade.
- **4. Limites das políticas nacionais de regulação da procura global:**
Predominância das políticas de oferta, Infra-estruturas, capital humano e incentivos à oferta de trabalho, modernização tecnológica e produtividade
- **5. Necessidade de integração financeira**
Abertura ao estrangeiro e a internacionalização das empresas, dentro da lógica de um só mercado, da diluição de fronteiras e do aumento da concorrência. Aceitação das disciplinas do mercado de capitais

Índice

- **I. Papel dos economistas e os limites da teoria económica**
- **II. O Problema económico e as questões estruturais**
 - **2.1. Modelo económico-social no quadro europeu**
 - **2.2. Instituições e políticas económicas**
- **III. Factores do fraco desempenho recente da economia**
 - **Adaptação à união monetária e choques externos: globalização, alargamento e choque petrolífero**
- **IV. Conclusão**

CONCLUSÃO

- **Assegurar a estabilidade macroeconómica: problema orçamental e sustentabilidade da segurança social**
- **Política social selectiva, com objectivos de redistribuição e especial apoio ao desemprego.**
- **Investir nas pessoas: educação e formação**
- **Concentrar recursos e incentivos na promoção da inovação tecnológica**

Índice

- **I. Papel dos economistas e os limites da teoria económica**
- **II. O Problema económico e as questões estruturais**
 - 2.1. Modelo económico-social no quadro europeu
 - 2.2. Instituições e políticas económicas
- **III. Factores do fraco desempenho recente da economia**
 - Adaptação à união monetária e choques externos: globalização, alargamento e choque petrolífero
- **IV. Conclusão**

